

Ministério da Educação



TV ESCOLA

Relatório 1996-2002

Secretaria de Educação a Distância
SEED

Outubro de 2002

Presidente da República Federativa do Brasil

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Ministro da Educação

PAULO RENATO SOUZA

Secretário-Executivo

MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - SEED

Secretário de Educação a Distância

PEDRO PAULO POPPOVIC

Chefe de Gabinete

CÍCERO SILVA JÚNIOR

Diretora do Departamento de Política de Educação a Distância

CARMEN MOREIRA DE CASTRO NEVES

Coordenadora-Geral de Planejamento de Educação a Distância

TANIA MAIA MAGALHÃES CASTRO

Coordenador-Geral de Projetos Especiais de Educação a Distância

ALOYLSON GREGÓRIO DE TOLEDO PINTO

Diretor do Departamento de Produção e Divulgação de Programas Educativos

ANTÔNIO AUGUSTO GOMES DOS SANTOS SILVA

Coordenador-Geral de Avaliação e Aquisição de Programas Educativos

ROGÉRIO DE OLIVEIRA SOARES

Coordenadora-Geral de Material Didático-Pedagógico

VERA MARIA ARANTES

Departamento de Política de Educação a Distância

ALONSO CLAUDIO PEREIRA DA SILVA
ANTONIA MARIA OLIVEIRA BARROS
ELIZETE JOSÉ DE BRITO
FRANCISCA NEGREIROS DA SILVA
JANE MARIA FANTINEL
KÁTIA DOS SANTOS BORN
LUIZ ROBERTO RODRIGUES MARTINS
MARIA DA GUIA VIEIRA
MARIA DO SOCORRO LOPES DE LIMA
MARIALUIZA LETTA
MARIA REGINA DOS SANTOS VERGUEIRO
MARIA TERESA MARQUES DA ROSA
MARINEI MARTINS DOS REIS
NELMA ALVES RODRIGUES OLIVEIRA
SIMONE MEDEIROS

Departamento de Produção e Divulgação de Programas Educativos

ALAN LUIZ DA ROCHA ARRAYS
ALEXANDRE FISCHGOLD
ANA LUIZA CHALUB MACEDO
BRÁULIO COSTA RIBEIRO
CARLOS FREDERICO ROLIM DE ANDRADE
CLÁUDIA DA SILVA
CRISTIANA FREITAS GONÇALVES DE ARAÚJO
ÉLCIO BARROS MENDONÇA FILHO
MARIA DE FÁTIMA DUARTE FRANÇA
MÁRCIA MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA
MARILDA FERREIRA CABRAL
OSMAR DE BARROS MAFRA JÚNIOR
PAULA FIGUEIREDO FALCOMER
RODRIGO OTAVIO D. F. PRADO

SUMÁRIO

Apresentação	5
1. Breve histórico	6
2. Princípios da TV Escola	7
3. Objetivos gerais e específicos	8
4. Infra-estrutura e alcance da TV Escola	9
4.1. A digitalização do sinal da TV Escola	11
4.2. Responsabilidade das partes	11
5. Faixas de programação da TV Escola	12
5.1. Ensino Fundamental	12
5.2. Ensino Médio	13
5.3. Salto para o Futuro	15
5.4. Escola Aberta	16
5.5. Língua Estrangeira Moderna na TV Escola	16
6. Composição da Grade de Programação	17
6.1. Produção própria da TV Escola	17
6.2. Aquisição e cessão de direitos de exibição de programas educativos	18
6.3. Critérios de seleção de programas	18
6.4. Transmissão da TV Escola	20
6.5. Conexão TV Escola	20
7. A TV Escola e outras Secretarias do MEC	20
7.1. Educação Especial na TV Escola	21
7.2. Educação Indígena	22
8. Capacitação de Professores para a utilização da TV Escola	22
* Incluídos recursos dos estados.	22
8.1. <i>TV na Escola e os Desafios de Hoje</i> - a TV Escola capacitando os professores	23
9. TV Escola: linha editorial	27
9.1. Materiais da TV Escola na Web	31
9.2. Materiais da TV Escola para o Ensino Médio	32
10. Avaliação do Programa	32
11. Sistema de Monitoramento da TV Escola	38
12. Projeto de Gestão Compartilhada	39
13. Principais Eventos da TV Escola, organizados pela SEED	40
14. Intercâmbio	41
15. Recursos financeiros	41
16. A TV Escola no Plano Nacional da Educação – Lei nº 10.172/2001	42
17. Regulamentação da TV Escola	44
17.1. A TV Escola no FUNDEF	45
18. A comunicação entre os estados e municípios e a TV Escola	46
19. Perspectivas para a TV Escola e a Carta de Curitiba	49
20. Quadro resumo dos principais números da TV Escola	53
Epílogo	54

Apresentação

A TV Escola é um canal de televisão dedicado aos educadores e alunos do ensino fundamental e médio. Sua finalidade é contribuir para a melhoria da educação e seus objetivos principais são auxiliar no desenvolvimento profissional dos professores e gestores, enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e incentivar a aproximação escola-comunidade.

O canal da educação, como é conhecida a TV Escola, está no ar desde março de 1996. O programa começou com a preparação de uma infra-estrutura física: a TV Escola distribuiu televisor, videocassete e antena parabólica para 57.395 escolas públicas, atingindo 27 estados e 5.206 municípios. Em 2002, para garantir imagem e áudio de excelente padrão, a transmissão analógica passou a ser ofertada por sinal digital, gerando um projeto de substituição das antenas parabólicas originais. Com a instalação dessa rede, há potencial para alcançar 1,1 milhão de professores e 28 milhões de alunos do ensino fundamental. Quando for concluído o fornecimento de equipamentos de recepção a todas as escolas de ensino médio, 300 mil professores e 12 milhões de alunos desse nível de educação também serão beneficiados.

Atualmente são transmitidas 14 horas diárias – com repetições, para facilitar a gravação - de programas orientados para o currículo das escolas brasileiras. A programação de fim de semana presta serviços comunitários, ajudando na consolidação da nossa cidadania e atraindo a comunidade para a escola. Ao longo desses seis anos, mais de 26 milhões de exemplares de material impresso para suporte ao programa foram distribuídos e mais de 4.000 vídeos educacionais veiculados.

A TV Escola vem se aperfeiçoando constantemente. Uma prova dessa evolução é o curso de extensão a distância *TV na Escola e os Desafios de Hoje*, desenvolvido em parceria com o consórcio da Universidade Pública Virtual do Brasil – Unired. Lançado em 2000 e já na sua terceira oferta, o curso está formando educadores conscientes, críticos e criativos no uso pedagógico da linguagem audiovisual.

Este relatório sintetiza o trabalho da SEED entre 1996 e 2002. É importante registrar que, com o amadurecimento do programa e dos atores nele envolvidos, novas oportunidades e novos patamares poderão ser alcançados, especialmente com a confluência tecnológica entre computadores e a TV digital.

A SEED lançou a semente e, com a parceria e o entusiasmo das secretarias estaduais e municipais de educação, dos diretores, professores e alunos das escolas públicas brasileiras, a TV Escola é hoje um programa em crescimento.

PEDRO PAULO POPPOVIC
Secretário de Educação a Distância

TV Escola



1. Breve histórico

A origem do programa TV Escola remonta ao Planejamento Estratégico do Ministério da Educação para o período 1995-98 e integra um conjunto de ações destinado a democratizar o ensino básico e elevar a qualidade da educação brasileira.

O documento enfatiza, entre outros, os seguintes aspectos:

- *“ a prioridade do governo federal para o ensino obrigatório de primeiro grau;*
- *a valorização da escola e de sua autonomia, bem como de sua responsabilidade para com o aluno, a comunidade e a sociedade;*
- *a utilização e a disseminação de modernas tecnologias educacionais” (p.3).*

O Planejamento Estratégico estabelecia que os incentivos à inovação teriam como alvo *“a busca permanente de novas idéias e de novas formas de gestão escolar que incorporem o uso eficiente de tecnologias e maneiras diferentes de organizar a escola” (p. 8).*

A implantação de um canal de tevê, via satélite, voltado exclusivamente para o atendimento à escola, com 100% da programação dedicada à melhoria da qualidade do ensino, foi considerada uma tarefa de longo prazo e parte fundamental do esforço de *“incentivar novas formas de gestão escolar e induzir novos parâmetros de eficiência e de controle de qualidade” (p. 8).*

Também foram definidas como tarefas de longo prazo: *(a) “mobilizar a sociedade para que todas as escolas tenham capacidade de receber os programas de ensino a distância e (b) abastecer o sistema com programas adequados”.*

O citado documento lembra que as questões sobre as quais o MEC se debruçou para traçar seu planejamento refletem posições de professores e dirigentes escolares consolidadas no “Plano Decenal de Educação para Todos”: o acesso ao ensino fundamental, o sucesso escolar, a aprendizagem alcançada pelos alunos, a formação e a valorização dos recursos humanos, a gestão escolar, o relacionamento com a comunidade, a cidadania na escola e o financiamento da educação.

Dessa forma, a TV Escola é, também, uma resposta concreta aos objetivos gerais de desenvolvimento da educação básica estabelecidos pelo Plano Decenal, que determinou, entre outros, assegurar *“a todas as unidades de ensino padrões básicos de provisão de ambiente físico, de recursos e tecnologias instrucionais (...)”* e enriquecer *“o acervo de recursos e tecnologias de apoio à escola e aos professores e dirigentes”.*

Formalmente, a TV Escola foi autorizada pelo Protocolo de Cooperação Técnica nº 1, de 2 de junho de 1995, celebrado entre os Ministérios da Educação, das Comunicações e a Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

O Programa TV Escola foi lançado em caráter experimental em 4 de setembro de 1995, pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, nas escolas públicas estaduais Joca Vieira e João Amaro, em Teresina, Piauí. Em 4 de março de 1996, foi ao ar para todo o país, em caráter definitivo.

Ao ser lançada, em 1995, a TV Escola era uma atribuição da então Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Avaliação Educacional – SEDIAE. O Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996, ao alterar a estrutura do MEC, extinguiu a SEDIAE e criou a Secretaria de Educação a Distância – SEED, que se tornou, então, responsável pelo programa.

Nos primeiros anos, o financiamento da TV Escola provinha exclusivamente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, razão pela qual a programação destinava-se ao ensino fundamental. A partir do segundo semestre de 1999, a Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec, reconhecendo o papel estratégico da TV Escola na disseminação da reforma do ensino médio, fez uma parceria com a SEED, financiando a produção destinada a esse nível de ensino.

Com seis anos de existência, a TV Escola está em evolução: o domínio que os educadores vêm adquirindo no uso crítico e criativo do programa, aliado à tecnologia digital, que permite integração de televisão, computador e Internet, sinalizam ainda maior vitalidade e novos caminhos para o programa.

2. Princípios da TV Escola

Com base no documento do Planejamento Estratégico do MEC, pode-se afirmar que a TV Escola propõe-se a enriquecer o “*acervo de recursos e tecnologias de apoio à escola e aos professores e dirigentes*”, com a finalidade maior de valorizar os atores educacionais e elevar o padrão de qualidade da escola pública brasileira.

Os princípios de trabalho da SEED são verdadeiras diretrizes para a TV Escola. Assim, o projeto político-pedagógico da TV Escola está embasado nos seguintes aspectos:

- *tecnologia a serviço da educação*, o que significa que os investimentos não se esgotam na aquisição dos equipamentos, mas estendem-se à capacitação, produção de materiais de apoio e a outras atividades que auxiliem o domínio crítico e criativo de novas linguagens e tecnologias;
- *autonomia dos parceiros*, ofertando programas que, embora transmitidos de um ponto central, permitem liberdade na forma de apropriação, de maneira a harmonizar parâmetros e diretrizes nacionais com a diversidade e o pluralismo de idéias, políticas, estratégias e projetos pedagógicos dos sistemas e das escolas;
- *integração entre parceiros*, princípio que busca a otimização dos recursos públicos e o exercício de um regime de colaboração, partindo do respeito à gestão democrática e à descentralização administrativa;
- *integração e, sempre que possível, convergência entre diferentes tecnologias e linguagens*, para que o uso harmônico e articulado dos múltiplos recursos disponíveis facilite a interdisciplinaridade e a contextualização, torne mais dinâmica a sala-de-aula e contribua para a riqueza do processo educativo;
- *formação de um leitor crítico e criativo dos meios*, capaz de evitar a manipulação da mídia, de transformar informação em conhecimento e de ter autonomia para aprender ao longo da vida.

É importante destacar que a concretização dessa proposta pedagógica do MEC/SEED depende, fundamentalmente, de como os professores e gestores se apropriam do programa, incorporando-o, com todas as suas potencialidades, ao projeto pedagógico de cada sala-de-aula, de cada unidade escolar.

3. Objetivos gerais e específicos

Os objetivos gerais da TV Escola são:

- aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública,
- enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e
- melhoria da qualidade do ensino.

A partir dessa visão geral e considerando as características do programa, a TV Escola tem como objetivos específicos:

- permitir ao professor gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional;
- oferecer aos diretores, supervisores e coordenadores pedagógicos um acervo educativo capaz de dar-lhes autonomia na elaboração de propostas de aperfeiçoamento continuado de seu pessoal docente;
- contribuir para a preparação e o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, ricas, contextualizadas, interdisciplinares, prazerosas;
- desafiar os gestores a incorporarem a tecnologia nos processos de gestão da escola e da sala-de-aula;
- implementar uma proposta de *pedagogia da imagem*, que se caracteriza pelo uso da imagem não como simples ornamento, mas como uma forma de linguagem, de comunicação, gerando leitura, decodificação, descoberta, aprendizagem;
- incentivar as universidades e instituições de formação de nível médio e superior a inserirem os recursos da TV Escola nos processos de formação de professores;
- auxiliar o professor na construção de atividades de aceleração e de recuperação de estudos, que possam ser utilizadas pelos alunos, inclusive de maneira independente;
- revitalizar a biblioteca, transformando-a num centro de recursos multimídia, na perspectiva de que a integração das diferentes mídias enriquece a formação do indivíduo;
- inovar a maneira de avaliar os alunos, usando o vídeo como fato gerador e um recurso interdisciplinar que orienta a construção do conhecimento e instiga o aluno a explorar, experimentar e expressar-se diretamente;
- facilitar a integração entre escola e comunidade, tornando-as parceiras na implementação do programa e na apropriação de seus benefícios.

4. Infra-estrutura e alcance da TV Escola

Inicialmente, a proposta do programa era alcançar escolas de ensino fundamental com mais de 250 alunos (Resolução FNDE nº 15, de 6 de junho de 1995).

Verificou-se, no entanto, que haveria maior impacto na rede pública se o universo da TV Escola fosse representado por escolas públicas com mais de 100 alunos, o que foi regulamentado com a Resolução FNDE nº 21, de 07 de agosto de 1995.

Há no Brasil, segundo o Censo INEP de 2001, 62.428 escolas públicas de ensino fundamental com mais de 100 alunos. Nessas escolas, estudam 28.641.626 alunos e trabalham 1.153.157 professores. A TV Escola já está em 57.395, o que representa 91,9% desse segmento da rede pública brasileira, demonstrando o potencial de impacto do programa.

A Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec, parceira da SEED na oferta da programação para a educação média, está equipando o universo das 12.343 escolas públicas de ensino médio, para que a TV Escola possa alcançar os 7.015.934 alunos e 310.187 professores desse nível de ensino.

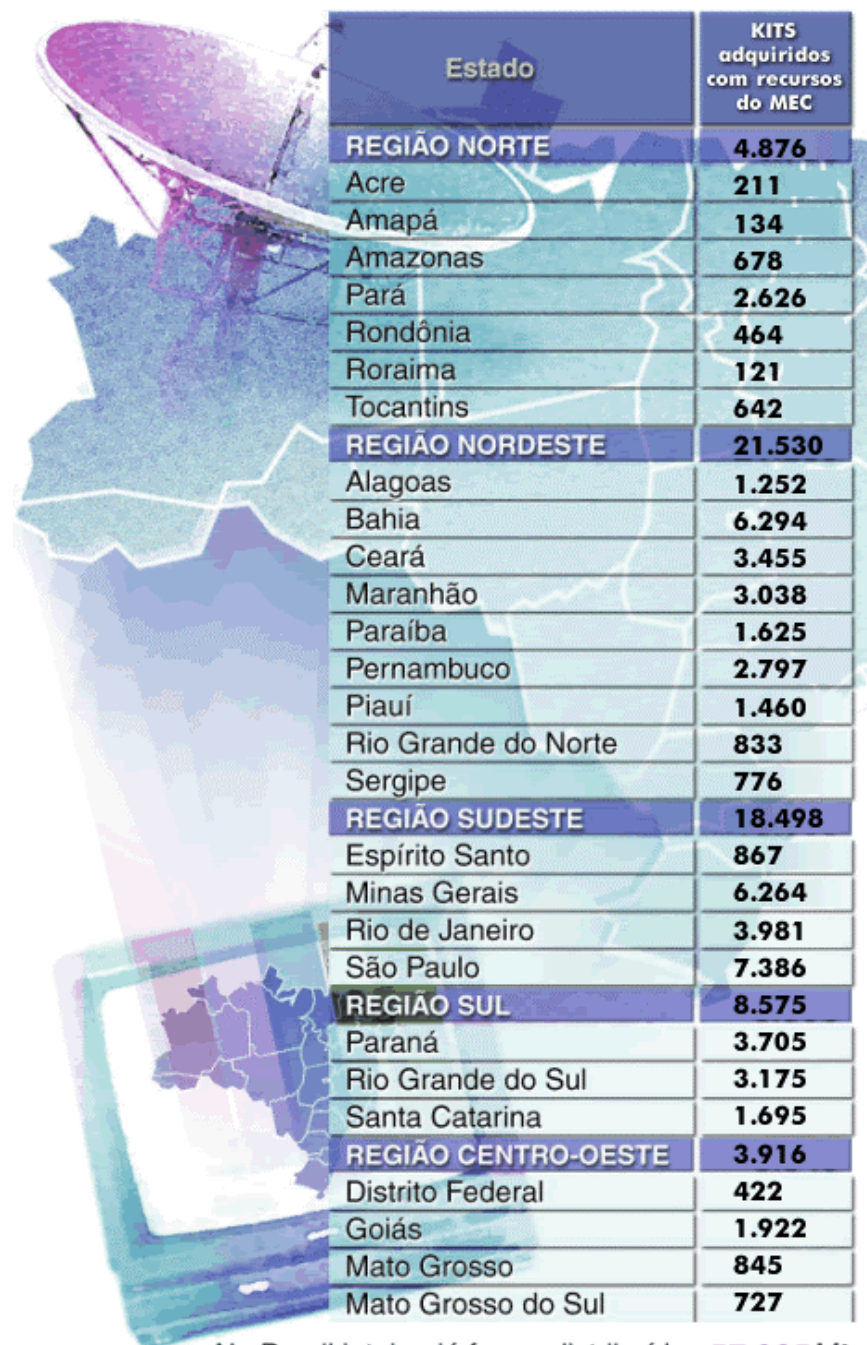
A infra-estrutura repassada às escolas foi um conjunto de equipamentos, denominado “*kit tecnológico*”. Compõem o kit: uma televisão, um videocassete, uma antena parabólica com receptor de satélite e dez fitas de vídeo VHS. Em algumas regiões, autorizou-se a compra de um estabilizador de voltagem.

Por contingenciamento orçamentário, a TV Escola ainda não pôde ser estendida a todas as escolas com mais de 100 alunos.

É relevante notar que dados da pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas – NEPP, da Unicamp, em 2001, mostram que, embora o MEC tenha doado um conjunto de equipamentos, as escolas que utilizam bem o programa encontraram meios próprios para ampliação do número desses equipamentos. Houve, também, ações dos governos estaduais e municipais de ampliação do programa, relativas à compra de equipamentos. Assim, cerca de 50% das escolas, segundo dados do NEPP/Unicamp, têm mais de um vídeo e TV.

No caso das escolas de ensino médio, os projetos Alvorada e Escola Jovem têm sido responsáveis pela universalização do acesso. Esses dados ainda estão sendo coletados pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Semtec.

O infográfico a seguir apresenta o número acumulado de escolas que, no período 1995-98, habilitaram-se junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE para receber os recursos destinados à compra do equipamento. O quadro incorpora, ainda, 625 instituições que receberam equipamentos em 1999-2000, no marco do projeto de ampliação seletiva da TV Escola. Trata-se de universidades e outras instituições públicas de Ensino Superior e Médio de formação de professores bem como de Agências Formadoras do Proformação, Núcleos de Tecnologia Educacional – NTEs/ProInfo, Colégios de Aplicação, Escolas Técnicas, CEFETs, Núcleos Rurais e escolas da rede pública de ensino fundamental, com mais de cem alunos, até então não beneficiadas pelo Programa.



Estado	KITS adquiridos com recursos do MEC
REGIÃO NORTE	4.876
Acre	211
Amapá	134
Amazonas	678
Pará	2.626
Rondônia	464
Roraima	121
Tocantins	642
REGIÃO NORDESTE	21.530
Alagoas	1.252
Bahia	6.294
Ceará	3.455
Maranhão	3.038
Paraíba	1.625
Pernambuco	2.797
Piauí	1.460
Rio Grande do Norte	833
Sergipe	776
REGIÃO SUDESTE	18.498
Espírito Santo	867
Minas Gerais	6.264
Rio de Janeiro	3.981
São Paulo	7.386
REGIÃO SUL	8.575
Paraná	3.705
Rio Grande do Sul	3.175
Santa Catarina	1.695
REGIÃO CENTRO-OESTE	3.916
Distrito Federal	422
Goiás	1.922
Mato Grosso	845
Mato Grosso do Sul	727

No Brasil inteiro, já foram distribuídos **57.395 kits**.

Fontes:

FNDE - Relatório do Programa de Apoio Tecnológico – 1995-97

Depead/SEED/MEC – Relatórios de 1998 e 2000.

4.1. A digitalização do sinal da TV Escola

Avaliações sobre a TV Escola mostraram que a principal causa da não utilização do programa está ligada à qualidade da recepção do sinal – imagem e áudio ruins – e ao desgaste dos equipamentos, especialmente no que diz respeito às antenas, afetadas por ferrugem, ventos, maresia e outros fatores climáticos.

Paralelamente a esse fato, têm ocorrido consideráveis avanços no campo das telecomunicações. Atualmente, emissoras e operadoras de televisão estão substituindo o sistema analógico pela moderna tecnologia digital que permite a transmissão de imagem e áudio de alta qualidade, livre de ruídos, sombras e chuviscos.

Atenta aos avanços da tecnologia e à demanda das escolas, a Secretaria de Educação a Distância iniciou o processo de substituição das cerca de 60 mil antenas parabólicas analógicas, por antenas para recepção de sinal digital que já estão levando às escolas públicas um sinal televisivo mais moderno e eficiente.

A TV Escola, no entanto, já é veiculada por operadoras que utilizam o sistema DTH (Direct to Home). Em 6 de junho de 2001, foi assinado Termo de Parceria pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e o Secretário de Educação a Distância, Pedro Paulo Poppovic, permitindo a transmissão da TV Escola por quatro operadoras de transmissão de sinal digital: DTCOM, DirecTV, Tecsat e Sky.



As antenas digitais permitirão às escolas acesso a essa moderna tecnologia, abrindo espaço para uma evolução do programa TV Escola.

Por razões de limitação orçamentária, a substituição acontecerá em etapas. A primeira, em 2002, permitiu a aquisição de 24 mil antenas. O quadro a seguir indica a distribuição do primeiro lote, por região.

REGIÕES	ANTENAS	MUNICÍPIOS
Norte	2.016	267
Nordeste	9000	1.508
Centro Oeste	1.644	274
Sudeste	7.740	1.300
Sul	3.600	941
Total Brasil	24.000	4.290

4.2. Responsabilidade das partes

A definição formal das atribuições e responsabilidades dos executores do programa TV Escola foi incluída na Instrução/FNDE nº 1, de 12 de junho de 1995 que dispõe sobre a operacionalização do Programa de Apoio Tecnológico às escolas das Redes Estadual e

Municipal de Ensino Fundamental e estabelece para as convenientes (no caso, as secretarias estaduais e municipais de educação e escolas que receberam diretamente o recurso por meio do programa Dinheiro Direto na Escola):

Art. 5º “A conveniente se responsabilizará pelo emprego dos recursos financeiros recebidos e, a título de contrapartida, **pelos recursos materiais e humanos necessários à instalação e manutenção dos equipamentos.**” (Grifo nosso)

Coube ao FNDE o repasse de recursos para a aquisição descentralizada dos equipamentos. À SEED cabe prover a transmissão; aquisição de direitos de exibição de vídeos educativos; produção de vídeos e de materiais impressos e para a Web; curso *TV na Escola e os Desafios de Hoje*; avaliação do programa e um evento anual de articulação entre as diferentes esferas administrativas envolvidas no programa.

A SEED tem buscado permanente comunicação com as secretarias estaduais e municipais de educação e com as próprias escolas no sentido de sensibilizá-las quanto à importância do Programa e dos recursos tecnológicos e pedagógicos que ele propicia para a melhoria da qualidade de ensino.

Como resultado dessa sensibilização, as escolas começam a incluir a manutenção e segurança dos equipamentos da TV Escola no Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE ou em outros instrumentos equivalentes. Pesquisa do NEPP/Unicamp confirma que há uma crescente autonomia das escolas no sentido da manutenção, segurança e mesmo aquisição de equipamentos para a TV Escola.

5. Faixas de programação da TV Escola

Na TV Escola os educadores encontram 14 horas de programas educativos de elevado padrão de qualidade, incluindo o programa Salto para o Futuro. Nesse espaço de tempo, os programas são repetidos, de forma a permitir às escolas diversas opções de horário para gravar os vídeos.

A TV Escola é dinâmica e vem sendo aperfeiçoada e ampliada, em função da demanda, sempre que os recursos orçamentários permitem. Compõem, ainda, a programação o curso *TV na Escola e os Desafios de Hoje*, a faixa de Língua Estrangeira Moderna e, aos sábados e domingos, o programa Escola Aberta, uma seleção dedicada à comunidade.

5.1. Ensino Fundamental

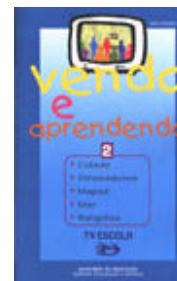
A grade de programação destina duas horas diárias ao ensino fundamental. Todos os programas são transmitidos quatro vezes ao dia, totalizando 8 horas de programação para o Ensino Fundamental.



Cada dia da semana aborda uma área específica dentro da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História,

Geografia, Educação Física, Educação Artística, Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, Meio Ambiente e Orientação Sexual. Há, ainda, a área Escola/Educação que analisa assuntos diretamente relacionados à gestão e à prática pedagógica.

Sexta-feira a faixa de programação do ensino fundamental exhibe o programa *Vendo e aprendendo*. Com uma hora e meia de duração, o programa tem como principal objetivo oferecer aos professores do ensino fundamental instrumentos que facilitem a utilização dos vídeos nas reuniões pedagógicas de estudo, planejamento e avaliação, visando a construção do projeto político pedagógico da escola.



Os programas reúnem vídeos selecionados em torno de um determinado tema. Em seguida, dois especialistas comentam, debatem e aprofundam o que foi exibido, além de propor assuntos que podem ser discutidos em reuniões pedagógicas ou servir para a reflexão individual do professor. Também cabe aos especialistas sugerirem atividades que poderão ser realizadas tanto pelo corpo docente quanto discente.

Os especialistas convidados produzem textos de apoio que são publicados nos *Cadernos da TV Escola – Vendo e aprendendo*. Os textos complementam as informações dos vídeos e oferecem sugestões de atividades, temas a explorar, leituras e fontes de pesquisa; também contribuem para sistematizar as discussões dos professores.

5.2. Ensino Médio¹

Os programas dirigidos ao Ensino Médio entraram no ar em outubro de 1999 com os mesmos



objetivos dedicados ao Fundamental: capacitar e atualizar o professor da rede pública, enriquecer as aulas, além de disseminar as novas diretrizes do ensino médio. Diariamente transmitem-se três horas de programação para o ensino médio.

A grade é composta pelos programas:

Como Fazer?

A série *Como fazer?* é o principal produto do Ensino Médio na grade de programação da TV Escola. O objetivo da série é mostrar aos professores diversas maneiras de aproveitar os vídeos veiculados.

Para tanto, cada programa conta com a participação de três especialistas de diferentes áreas de conhecimento² e disciplinas. Os especialistas sugerem atividades que os professores podem realizar em suas escolas, a partir de um vídeo selecionado e também

¹ Ao ser lançada, em 1995-1996, a TV Escola tinha como fonte de recursos exclusivamente o FNDE, o que a limitava à veiculação de programas para o ensino fundamental. Em outubro de 1999, acordo com a Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec permitiu a ampliação do programa também para o nível médio.

² As áreas de conhecimento do Ensino Médio são: 1 - Linguagens, Códigos e suas tecnologias; 2 - Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias; 3 - Ciências Humanas e suas tecnologias.

elaboram fichas que são publicadas como material de apoio à série e distribuídas às escolas de Ensino Médio de todo o país.

As fichas incluem conteúdos, competências e conceitos a serem desenvolvidos, bem como indicações de pesquisa e bibliografia recomendada. São publicadas pela Semtec e enviadas às escolas, que as organizam em um fichário de consulta – também distribuído pela Secretaria. As fichas também podem ser encontradas na Internet, no site <http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/fichas.shtm>

O *Como fazer?* é exibido de segunda a quarta-feira, divide-se em duas partes: a primeira é a apresentação de um vídeo da grade de programação da TV Escola e, a segunda, um debate entre os especialistas convidados. Os vídeos exibidos têm em média 25 minutos de duração, restando cerca de 35 minutos para a parte comentada.

Tanto a escolha dos vídeos quanto a dos especialistas é feita pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Semtec, com base nos conteúdos e competências descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Fast food	
CONCEITOS A EXPLORAR	
L Língua Portuguesa	Identificar o gênero textual e a função comunicativa do texto. Analisar a estrutura e o conteúdo do texto. Identificar o tema e o assunto do texto. Identificar o ponto de vista do autor.
Q Química	Identificar as substâncias químicas presentes no texto. Analisar a estrutura e o conteúdo do texto. Identificar o tema e o assunto do texto. Identificar o ponto de vista do autor.
G Geografia	Identificar o espaço geográfico apresentado no texto. Analisar a estrutura e o conteúdo do texto. Identificar o tema e o assunto do texto. Identificar o ponto de vista do autor.
COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	
L Língua Portuguesa	Identificar o gênero textual e a função comunicativa do texto. Analisar a estrutura e o conteúdo do texto. Identificar o tema e o assunto do texto. Identificar o ponto de vista do autor.
Q Química	Identificar as substâncias químicas presentes no texto. Analisar a estrutura e o conteúdo do texto. Identificar o tema e o assunto do texto. Identificar o ponto de vista do autor.
G Geografia	Identificar o espaço geográfico apresentado no texto. Analisar a estrutura e o conteúdo do texto. Identificar o tema e o assunto do texto. Identificar o ponto de vista do autor.

Como fazer? A Escola

Como Fazer? A Escola vai ao ar às quintas-feiras. O objetivo da série é discutir questões relacionadas à gestão escolar, tendo como fato gerador vídeos veiculados na TV Escola. Para a produção do programa, a Semtec fez uma pesquisa junto aos coordenadores estaduais de ensino médio, visando determinar quais as dúvidas e problemas referentes à gestão escolar mais frequentes e relevantes. A partir desse levantamento, definiram-se questões que são discutidas na série.

O vídeo não precisa ter uma identificação direta com o problema, podendo ser utilizado como metáfora pelos dois especialistas convidados. As propostas e discussões apresentadas no programa são transformadas em texto e enviadas para todas as escolas de ensino médio do país.

Acervo

Sextas-feiras é dia de *Acervo*. A estrutura dos programas da série *Acervo* é semelhante à da série *Como fazer?*. A diferença entre ambas é, basicamente, a duração dos vídeos apresentados e da parte comentada. Na série *Acervo*, os vídeos são mais longos, com cerca de 50 minutos, ao passo que a parte comentada é menor, com cerca de 5 minutos, e antecede a exibição do vídeo.

O objetivo dos comentários dos professores convidados é chamar a atenção para conceitos e conteúdos específicos do ensino médio e estimular a discussão e reflexão entre professores e alunos.

Assim como nos programas *Como fazer?*, os especialistas devem elaborar textos de trabalho a partir dos vídeos, reunindo-os em um material de apoio a ser enviado pela Semtec às escolas públicas de Ensino Médio.

5.3. Salto para o Futuro

O Programa Salto para o Futuro³ surgiu em 1991, sob o patrocínio do MEC e produção da Fundação



Roquette Pinto, com o objetivo de atualizar os professores do ensino fundamental. Denominava-se Jornal do Professor e seu formato era diferente do atual. O nome Salto para o Futuro e um novo formato foram adotados a partir de 1992.

Sua abrangência é nacional. Em alguns estados e municípios, é utilizado como apoio aos cursos de formação de professores para as séries iniciais e a participação em um determinado número de séries permite contagem de pontos para progressão funcional. Cursos superiores de formação de professores (Universidade Federal de Mato Grosso, por exemplo) costumam usar as séries como material pedagógico.

O programa utiliza material impresso, o Boletim do Salto (oferecido via Internet: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/>), rádio, televisão, fax, telefone, e-mail e tem momentos interativos que permitem aos professores, reunidos em telepostos, um contato ao vivo com especialistas nos temas em análise. Atualmente são contabilizados mais de 800 telepostos.

Desde 1996, o Salto para o Futuro integra a programação da TV Escola, sendo a Secretaria de Educação a Distância do MEC a responsável pelo programa e a Associação de Comunicação Educativa Roquette-Pinto – ACERP a organização que o produz.

A definição dos temas a serem abordados nas séries do Salto para o Futuro é feita buscando integração com os programas da SEED (TV Escola, Proinfo, Proformação, TV na Escola e os Desafios de Hoje) e programas das outras secretarias do Ministério.

Salto para o Futuro na TV Escola

	Séries Produzidas	Nº de Programas	Professores capacitados
1996	8	177	307.816
1997	12	160	250.445
1998	13	134	183.738
1999	18	110	224.000
2000	20	103	139.567
2001	24	115	173.724
2002	23	110	(⁴)
Total	118	909	1.279.290

Fonte: TVE/ACERP



³ Conheça mais no Em Aberto: Educação a Distância, INEP: Brasília, ano 16, n 70, abr/jun, 1996 e sites www.mec.gov.br (Educação a Distância – TV Escola) e www.acerp.org.br.

⁴ Dados ainda não disponíveis na data de elaboração deste Relatório.

5.4. Escola Aberta

A partir do mês de agosto de 1997, a transmissão da TV Escola foi estendida aos sábados, com uma programação especificamente selecionada para a comunidade. O programa chamou-se *Escola Aberta* e atualmente é transmitido aos sábados, das 14 às 20 horas e também aos domingos das 8 às 20 horas.



Os objetivos da *Escola Aberta* são:

- facilitar o estabelecimento de laços entre escola-comunidade,
- envolver a comunidade nos processos de incorporação da tecnologia no projeto pedagógico da escola e
- tornar a comunidade beneficiária de programas educativos que podem ajudar na melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Atualmente, os programas são veiculados aos sábados e domingos.

Escola Aberta

	h/ano	Dias/ano
1997	176 h	22 dias
1998	528h	66 dias
1999	624 h	78 dias
2000	1.275h	61 dias
2001	1.466h	120 dias
2002	1.807h	115 dias
Total	5.876h	462 dias

5.5. Língua Estrangeira Moderna na TV Escola

O curso *Reflets* e o Programa Vif@x - ambos gentilmente cedidos à TV Escola pelo Governo Francês em função dos acordos de cooperação existentes entre o Brasil e a França - inauguram a faixa de língua estrangeira na TV Escola.

Destinado a adolescentes e jovens principiantes, o curso *Reflets* é apresentado em 30 lições (24 aulas e 6 revisões) de 15 minutos cada uma. Produzido originalmente na França, foi adaptado para a televisão brasileira e desde setembro pode ser acompanhado pela TV Escola.

Vif@x é um método de ensino da língua francesa que utiliza televisão e Internet. É produzido pela Universidade de Bordeaux 2 a partir de extratos de telejornais do canal francês TV5.



O Vif@x é de fácil utilização: o professor/aluno grava as reportagens veiculadas pela TV Escola e recebe por e-mail os exercícios - com as respectivas correções - e a transcrição das notícias narradas. O Vif@x é disponibilizado gratuitamente pelos Programas TV Escola e Proinfo, exclusivamente para os professores e alunos de estabelecimentos públicos de ensino.

Os professores de Francês ganham, assim, instrumentos de trabalho eficientes, que oferecem uma tripla abordagem: cultural, gramatical e comunicativa.

A SEED espera poder enriquecer a faixa de Língua Estrangeira Moderna, ampliando a oferta também para as línguas inglesa e espanhola.

6. Composição da Grade de Programação

A Grade de Programação é composta por vídeos de produção própria e programas cujos direitos de exibição são adquiridos ou cedidos à SEED, por instituições nacionais e estrangeiras.

6.1. Produção própria da TV Escola

Para divulgar e contribuir para a implementação das reformas curriculares empreendidas pelo Ministério da Educação e melhor orientar os educadores, a SEED vem aumentando sua produção própria, em articulação com a Secretaria de Educação Fundamental - SEF e Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Semtec.

Entre 1995, quando foram produzidos os primeiros filmes para a TV Escola, e 2002, os números são os seguintes:

Produção: 1995-2002	Programas	Duração
Ensino Fundamental	727	165h
Ensino Fundamental -Vendo e Aprendendo	85	49h
Ensino Médio - Acervo	90	7h30'
Ensino Médio – Como Fazer?	287	143h30'
Ensino Médio – Como Fazer? A Escola	51	25h20'
Ensino Médio – Ensino Legal	20	17h
Salto para o Futuro	437	437h

Reconhecimento internacional

A preocupação da SEED com qualidade já rendeu frutos no exterior. A TV Escola, em co-produção com a TV Cultura, conquistou um dos maiores prêmios educacionais do mundo, o Maeda Prize 2001, na categoria educação para jovens, com a série de programas “Arte e Matemática”, no 28º Japan Prize International Educacional Program Contest.

Essa mesma série foi finalista do Emmy Awards em 2002, na categoria de programas para a juventude e concorre a um prêmio na China em categoria equivalente.

O júri do Maeda Prize considerou que: *“Para demonstrar a presença da matemática na arte, esse programa utiliza uma abordagem inovadora e interdisciplinar do currículo escolar. Essa abordagem é capaz de modificar e ampliar a noção do espectador da matemática e da arte. A alta qualidade estética do programa fornece aos professores um material audiovisual útil e estimulante”.*

6.2. Aquisição e cessão de direitos de exibição de programas educativos

Além do que produz com recursos próprios, a SEED adquire, no país e no exterior, direitos de exibição de programas educativos.

Para garantir o alto padrão de qualidade que faz com que a TV Escola seja considerada um dos melhores canais de televisão educativa do Brasil, a SEED busca empresas produtoras de reconhecido nome em todo o mundo, tais como: NHK, **Japão**; CBC e National Film Board, **Canadá**; WGBH, Discovery Channel, **USA**; M5, La Sept/Arte, Eva, Marathon, La 5ème, France2, France 3, Canal +, CNDP, **França**; HIT, London TV, C4 Learning, C4, BBC, BBC Open University, R&M Associates, **Inglaterra**; NIS, **Holanda**; DRTV, TV2, **Dinamarca**; Grifa Cinematográfica, Superfilmes, GNT, Pólo de Imagem, Gyros, Múltipla, Canal Azul, **Brasil**.

Há, também, vídeos cedidos à TV Escola por organismos públicos e privados, OnGs e outros.

6.3. Critérios de seleção de programas

A preocupação com qualidade e com adequação da grade aos currículos e princípios que regem a educação brasileira exige da equipe da SEED um intenso e criterioso trabalho de pesquisa e análise de vídeos educativos.

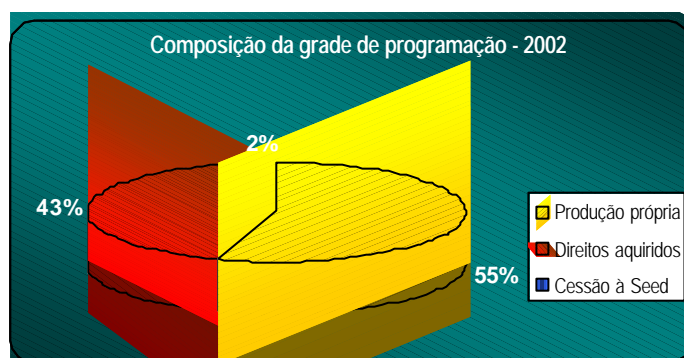
Os filmes são avaliados por profissionais da área de comunicação (TV e cinema) e de pedagogia. O documento *Aspectos Básicos para a Escolha de Vídeos Educativos para a TV Escola* destaca características técnicas, características gerais, aspectos pedagógicos e apresenta um Guia de Perguntas Utilizadas na Seleção de Filmes/Programas.

Uma amostra das perguntas que orientam a seleção de filmes e programas é a seguir apresentada.

Guia de Perguntas Utilizadas na Seleção de Filmes/Programas (uma amostra)

- ✓ São ferramentas para o professor usar em sala de aula?
- ✓ Servem para capacitação de professores fora da sala de aula?
- ✓ Interessam aos alunos (do Ensino Fundamental e Médio) pelo formato e conteúdo?
- ✓ Têm edição de imagem e de som consistentes? Ritmo? Boa qualidade de imagens? Trabalho de fotografia e de enquadramento competentes?
- ✓ Passam as informações de maneira criativa?
- ✓ Possuem roteiro bem estruturado?
- ✓ São atraentes em termos visuais quanto ao aspecto geral? Apresentam excessos? São esteticamente de boa qualidade e refinados? Comunicam-se com a sua audiência?
- ✓ Apresentam conteúdos em conformidade com os PCNs?
- ✓ Há imagens de nudismo, violência, racismo ou uso de drogas? Em que contexto isto aparece?
- ✓ Apresentam potencial para melhorar socialmente o ambiente escolar?
- ✓ Potencializam o uso da televisão em sala de aula? Em que sentido? Educação formal e curricular? Formação Ética? Educação a Distância? Outros?
- ✓ Apresentam qualidades éticas, estéticas, técnicas e conteúdo que justifiquem seu licenciamento?

O próximo quadro mostra a composição da grade de programação da TV Escola no período 1996-2002.



Ano	Aquisição de direitos de exibição	Cessão à SEED de direitos de exibição
1996	120 h 44'	279h 24'
1997	140h 02'	40h 27'
1998	166 h	-
1999	323 h	46h 25'
2000	298h05'	35'
2001	180h	39h14'
2002	78h09'	92h24'

6.4. Transmissão da TV Escola

Transmissão da programação		
Ano	Dias	Horas
1996	205 dias	2.460 h
1997	228 dias	2.520 h
1998	238 dias	2.745 h
1999	234 dias	2.775 h
2000	243 dias	3.504 h
2001	245 dias	4.405h
2002	250 dias	3.672h

Observação: O número de horas não inclui *Escola Aberta* nem o curso *TV na Escola* e os *Desafios de Hoje*.

6.5. Conexão TV Escola

No ar desde março de 2002, o Conexão TV Escola nasceu com o objetivo de buscar maior interação, servir de ponte entre as escolas e promover a troca de idéias e experiências. É um programa variado: comenta destaques da programação, traz entrevistas, responde a cartas, esclarece dúvidas, mostra os bastidores dos programas, dá dicas de páginas na internet, notícias de eventos e muito mais.

O quadro “De olho na TV Escola” é um dos exemplos dessa integração: a repórter visita, com sua equipe, escolas que tenham desenvolvido alguma experiência interessante a partir de programas da grade e produz um minidocumentário: exhibe o trabalho realizado, passo a passo, entrevista os participantes e fornece o telefone da escola, abrindo a possibilidade de intercâmbio entre os professores de todo o país.

Conexão TV Escola tem meia hora de duração e é transmitido toda última sexta-feira do mês, nos horários: 8h30, 10h30, 14h30 e 18h30. A reprise acontece na primeira sexta-feira do mês seguinte, nos mesmos horários.

7. A TV Escola e outras Secretarias do MEC

No espaço do Salto para o Futuro ou do canal como um todo, a TV Escola tem sido parceira de muitos programas e projetos do Ministério da Educação, como, por exemplo: Parâmetros Curriculares Nacionais (ensino fundamental e médio), Parâmetros em Ação, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB, Toda Criança na Escola, Família na Escola, Merenda Escolar, Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, Programa Nacional do Livro Didático, Programa Nacional de Bibliotecas na Escola – Literatura em Minha Casa e outros.

7.1. Educação Especial na TV Escola

A SEED respeita a política de inclusão dos portadores de necessidades especiais em todos os níveis e modalidades de educação.

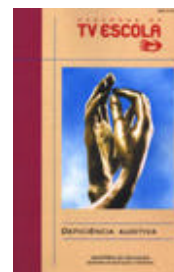
Assim, a parceria com a Secretaria de Educação Especial - SEESP vem sendo implementada ao longo desse período. Como resultado dessa articulação, foram produzidos e veiculados os programas:



- **Deficiência Física:** série de 6 documentários com depoimentos de portadores de deficiência física a respeito de suas experiências para enfrentar e superar seus próprios limites e os preconceitos. Os programas trazem também análises e comentários de familiares e profissionais da área de saúde.
- **Deficiência Mental:** 6 programas apresentando relatos de experiências bem-sucedidas de inclusão de crianças portadoras de deficiência mental na rede pública de ensino.
- **Deficiência: Mito e Realidade:** O direito do portador de deficiência à educação, ao desenvolvimento pessoal e à inclusão na sociedade.
- **Deficiência Auditiva:** série de 4 programas que aborda a inclusão de portadores de deficiência auditiva na escola e na sociedade.
- **Escola: exclusão e inclusão** (Salto para o Futuro)
- **Formando educadores para a escola inclusiva** (Salto para o Futuro)

Os materiais impressos referentes aos temas veiculados foram:

- Deficiência Mental/ Deficiência Física – 1998 (Cadernos da TV Escola)
- Educação Especial: tendências atuais – 1999 (Série de Estudos)
- Educação Especial – Deficiência Auditiva – 2001 (Cadernos da TV Escola)
- Educação Especial – Deficiência Visual – 2000 (Cadernos da TV Escola)



Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje, em Braille

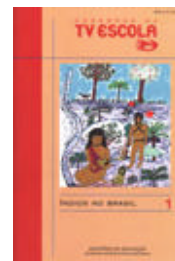
A partir de uma experiência com o professor José Louriane Bernadino de Freitas, deficiente visual, de Guajará-Mirim, em Rondônia, foi providenciada, junto à UniRede, a produção de 500 conjuntos dos módulos impressos que integram o curso de extensão a distância *TV na Escola e os Desafios de Hoje, em Braille*.

A produção dos módulos será feita pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, de São Paulo. A Secretaria de Educação Especial - Seesp será responsável pela distribuição dos mesmos para os professores deficientes visuais de todo o Brasil.

7.2. Educação Indígena

A preocupação da TV Escola em apoiar a educação indígena foi concretizada com a série *Índios no Brasil*: 10 programas e 3 Cadernos que traçam um perfil da população indígena brasileira, mostrando a relação dessa população com a natureza, o sobrenatural e os não-índios.

As séries *500 anos: o Brasil Colônia na TV* e *A idade do Brasil* também lembram o papel da população indígena na formação do país e no processo de miscigenação e formação étnica do povo brasileiro.



8. Capacitação de Professores para a utilização da TV Escola

A capacitação para a utilização pedagógica da TV Escola pode ser dividida em dois momentos: de 1996 a 1999 e a partir de 2000.

Até 1999, a capacitação para familiarizar os professores com o manuseio do equipamento e para incentivar o uso da TV Escola aconteceu com recursos do Projeto de Gestão Compartilhada e Acordo Mec-Unesco, repassados pela SEED ao estados e com recursos próprios destes. O foco estava principalmente na capacitação de multiplicadores.

O quadro a seguir mostra o número de pessoas atendidas, incorporando a capacitação realizada nos estados, conforme informações e relatórios das Coordenações Estaduais da TV Escola.

Ano	Professores/multiplicadores capacitados para utilização da TV Escola	
	SEED	ESTADOS
1996	10.923*	31.977
1997	47.968*	7.944
1998	4.453*	31.513
1999	461	34.796
2000	34.740**	S/informação
2001	56.334**	20.261
2002	32.600**	26.961
Total	187.479	153.452
		Total geral: 340.931

* Incluídos recursos dos estados.

** Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje.

8.1. *TV na Escola e os Desafios de Hoje* - a TV Escola capacitando os professores

Em 2000 - sem prejuízo das iniciativas dos estados e municípios -, a SEED decidiu capacitar professores e dirigentes utilizando o próprio canal, ou seja, a própria TV Escola.

Foi, então, lançado o curso de extensão a distância *TV na Escola e os Desafios de Hoje*. O curso foi concebido para professores, coordenadores e diretores de escolas públicas de ensino médio e fundamental, bem como para “*formadores de formadores*”.



Sua proposta básica é trabalhar a perspectiva atual da educação com tecnologias, enfatizando o audiovisual, mas sem descartar o material impresso e outras mídias, que se complementam e deverão ser integradas, a fim de promover a aprendizagem.

O curso responde às solicitações de educadores entrevistados na pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, da Unicamp, em 1999. A pesquisa registrou: 86% dos professores entrevistados não haviam sido capacitados para utilizar a TV Escola.

O Curso de Extensão *TV na Escola e os Desafios de Hoje* é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, as Secretarias Estaduais de Educação e a Universidade Virtual Pública do Brasil - UniRede, atualmente congregando 68 Instituições Públicas de Ensino Superior, o que possibilitou o atendimento de professores e gestores em todo o território brasileiro.

As vantagens dessa aliança são muitas: (a) promove integração dos profissionais da rede pública de ensino superior com os profissionais das secretarias de educação e da rede pública de educação básica; (b) permite aos professores uma certificação que, além de conhecimento, oferece oportunidade de progressão funcional, dependendo do Estatuto do Magistério de cada município ou estado; (c) facilita o alcance das mais de 57 mil escolas que receberam os equipamentos da TV Escola, permitindo a participação de educadores em todo o território brasileiro e (d) envolve as instituições de ensino superior com educação a distância e uso de tecnologias nos processos de formação de professores.

a) **Objetivos**

O curso tem como principais objetivos:

1. desenvolver a capacidade de análise crítica dos conteúdos apresentados, motivando o educador-aluno à transformação da realidade;
2. identificar aspectos teóricos e práticos sobre os meios de comunicação no contexto das novas tecnologias de comunicação, informação e multimídia, destacando aqueles que julgar mais úteis aos processos de ensino-aprendizagem;
3. explorar o potencial dos recursos da TV Escola no projeto político-pedagógico da escola, sua gestão no cotidiano escolar e sua oferta à comunidade;
4. elaborar propostas concretas de utilização do acervo da TV Escola no desenvolvimento das atividades curriculares das várias áreas do conhecimento, bem como de outras tecnologias da comunicação e informação.

b) Meta e clientela

O curso foi organizado de modo a preparar e aperfeiçoar profissionalmente:

- **Professores**, para explorar as tecnologias, qualificando seu desempenho;
- **Coordenadores / supervisores**, para desempenhar seu papel de integrar e modernizar as práticas pedagógicas;
- **Diretores**, para buscar formas de gerenciamento que facilitem a inserção da tecnologia no cotidiano de sua escola.

O grande número de inscrições recebidas - 254.318 (ver quadro) - superou as expectativas e a meta inicial. Essa grande procura e a qualidade da proposta fizeram o Curso de Extensão *TV na Escola e os Desafios de Hoje* ser repetido em 2001 e 2002.

CURSO TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE

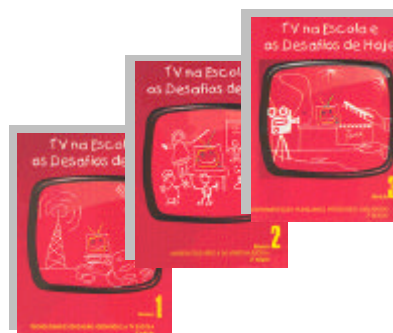
Estados	Inscrições	Matrículas ⁵	Matrículas	Matrículas
		2000	2001	2002
Acre	237	294	500	300
Alagoas	634	625	1.003	700
Amapá	313	220	500	400
Amazonas	1.130	640	1.000	700
Bahia	25.796	2.781	2.113	1.500
Ceará	34.657	1.296	5.892	4.100
Distrito Federal	4.279	1.299	1.000	1.100
Espírito Santo	7.331	2.350	1.500	1.100
Goiás	8.551	1.301	1.500	1.200
Maranhão	3.314	1.141	1.500	1.000
Mato Grosso	7.063	2.120	2.000	1.200
Mato Grosso Sul	2.144	964	1.500	1.000
Minas Gerais	35.202	1.912	12.500	1.700
Pará	381	517	1.000	700
Paraíba	3.397	1.145	1.500	1.600
Paraná	36.110	2.173	2.625	1.500
Pernambuco	1.893	957	3.200	1.200
Piauí	2.318	868	1.000	800
Rio de Janeiro	11.664	2.150	2.401	1.400
Rio Grande do Norte	9.117	986	1.000	700
Rio Grande do Sul	632	1.242	1.300	900
Rondônia	747	676	1.000	700
Roraima	91	136	300	400
Santa Catarina	8.002	2.153	2.500	1.500
São Paulo	44.618	2.582	4.000	4.000
Sergipe	2.746	994	1.000	600
Tocantins	1.951	1.222	1.000	600
TOTAL	254.318	34.740	56.334	32.600

⁵ O eventual número de matrículas maior que o de inscrições (feitas em 2000) resulta de necessidades estratégicas de qualificação de pessoal das secretarias de educação e de novas chamadas para o curso, nos anos de 2001 e 2002.

c) Metodologia do Curso

O curso, financiado com recursos da SEED, foi elaborado a partir de um trabalho cooperativo de especialistas de várias universidades da UniRede, especialistas convidados e técnicos da Secretaria de Educação a Distância, que se associaram para produzir os materiais de estudo de cada módulo, composto por vídeos e impressos.

Os vídeos foram produzidos pelo Centro de Produção Cultural Educativa (CPCE) da Universidade de Brasília, com a colaboração do Departamento de Produção da SEED/MEC. Os vídeos de apoio, citados nos textos de cada módulo, fazem parte do acervo da programação da TV Escola.



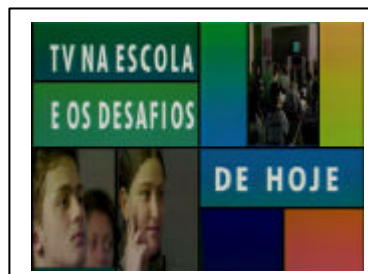
O curso está organizado em três módulos equivalentes a 60 horas de estudos cada um e utiliza como recursos tecnológicos televisão, vídeo e material impresso. Cada módulo propõe várias atividades, algumas para reforçar a aprendizagem do educador sobre a temática e outras para avaliar seu desempenho. Além dessas, de caráter mais tópic, o cursista elabora, ao longo do processo, um memorial e o trabalho final, ambos submetidos à apreciação dos tutores e objeto de comentários úteis à orientação da aprendizagem dos cursistas.

Módulos	Unidades
I. Tecnologias e Educação: Desafios e a TV Escola	<ol style="list-style-type: none">1. Tecnologias no cotidiano: desafios para o educador2. Linguagem da TV e do vídeo e novos modos de compreender3. Formação do professor e educação a distância: do impresso às redes eletrônicas4. O projeto TV Escola
II. Usos da televisão e vídeo na escola	<ol style="list-style-type: none">1. Televisão e vídeo na comunicação educativa: concepções e funções2. Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo nas atividades curriculares3. TV e vídeo na gestão escolar; construção de parcerias; operacionalização de equipamentos e criação de espaços para gravar e arquivar programas.
III. Experimentação: planejando, produzindo, analisando.	<ol style="list-style-type: none">1. Analisando e produzindo o audiovisual2. Como se produz vídeo educativo3. Planejando a utilização pedagógica de TV e vídeo na escola (orientação sobre projetos)4. Projeto de utilização de TV e vídeos na prática pedagógica: elaboração de propostas/ trabalho final do curso.

d) Acompanhamento e certificação

A Universidade de Brasília representa a UniRede na execução financeira e coordenação nacional do curso. O acompanhamento está sendo realizado por equipes formadas com representantes da SEED e da UniRede, conforme segue:

- Coordenação Nacional;
- Coordenação Geral;
- Coordenação Pedagógica;
- Coordenação dos Programas de Vídeo.



O acompanhamento dos professores-cursistas bem como as estratégias de implementação foram descentralizados em 28 pólos da UniRede, que atuam em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

O cursista que cumprir a carga horária total do curso (equivalente a 180h) e tiver aprovado seu Trabalho Final receberá certificado de extensão do Curso “*TV na Escola e os Desafios de Hoje*”. Esse certificado será expedido pela universidade em que o cursista estiver matriculado (a).

e) Avaliação do curso

Desde o seu lançamento no segundo semestre de 2000, o curso *TV na Escola e os Desafios de Hoje* revelou-se uma iniciativa das mais oportunas. O tamanho da inscrição inicial (mais de 250 mil) revelou enorme demanda reprimida. Com a terceira oferta, em 2002, chega-se a cerca de 120 mil vagas disponibilizadas. A procura permanece insatisfeita, apesar da ausência de propaganda, chamando novos candidatos. Em alguns estados há disputa pelas vagas disponíveis. Vários núcleos reivindicam uma quota de vagas maior do que os recursos atualmente disponíveis permitem.

Uma das razões para isso está na qualidade dos materiais impressos e de vídeo, testemunhada pelos depoimentos de coordenadores de núcleos, tutores e cursistas, em todos os estados. Outra razão fundamental está no corpo de tutores, em sua maioria selecionado dentre estudantes universitários de pós-graduação e professores experientes, continuamente preparados para a função. Os cursistas, afinal, em seus memoriais e no trabalho de conclusão, revelam a construção de uma atitude crítica quanto à televisão e ao vídeo e a disposição didática de utilizar essa tecnologia para educar.

Em seu conjunto, esse curso configura, também, um experimento piloto de âmbito nacional à constituição da Universidade Virtual Pública do Brasil – Unired. Sua realização é a primeira experiência efetivamente comum das universidades públicas brasileiras em educação a distância. Vinte e oito universidades estão envolvidas em sua oferta. E estão articuladas não apenas entre si, mas também com as Secretarias de Educação em cada Estado. Uma coordenação deste porte, que também alcança, na ponta, os municípios, para a execução de um trabalho educacional conjunto e a distância, é inédita no Brasil. A Unired prepara uma avaliação ampla do curso.

Para além das expectativas da SEED, diversas universidades manifestam interesse em ministrar esse curso como parte do currículo de suas licenciaturas, presencialmente ou a distância, o que otimiza o investimento feito. Não o fariam se o curso não preenchesse os critérios acadêmicos de qualidade.

f) TV na Escola e os Desafios de Hoje na Web

O êxito do curso - traduzido nos depoimentos dos professores universitários que o conduzem e no impacto na comunidade escolar que os trabalhos de final de curso dos professores nele matriculados têm provocado - animou a SEED a investir recursos no redesenho do mesmo para ser ofertado via Web. A primeira oferta telemática desse curso, com tutoria centralizada na UnB, está em experiência piloto para o aprimoramento da nova linguagem e checagem dos procedimentos operatórios. Essa experiência *on line*, coordenada pela UnB, para a Unirede, envolve 463 professores cursistas da rede pública de ensino do Distrito Federal e cinco tutores.

Os Núcleos de Tecnologia Educacional – NTEs do Proinfo poderão ser pontos de tutoria, o que levou diversos multiplicadores do Proinfo a se matricularem no curso.

g) Universidades parceiras na implementação do curso

A qualidade das universidades envolvidas no curso *TV na Escola e os Desafios de Hoje* é significativa. Todas pertencem à Unirede e, em breve, novas instituições devem juntar-se à lista que inclui: Universidade Federal do Acre – UFAC, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Universidade Federal do Amazonas – UFA, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade de Brasília – UnB, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES,



Universidade Federal de Goiás – UFGO, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Universidade de São Paulo – USP, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC – BA, Universidade do Tocantins – UNITINS.

9. TV Escola: linha editorial

Um dos princípios de trabalho da SEED é que a integração de diferentes mídias enriquece o processo de ensino-aprendizagem e aumenta o potencial de utilização de um programa. Assim, a TV Escola é complementada por materiais impressos: revistas, Cadernos (que acompanham séries de vídeos produzidos pela SEED), série de Estudos (que tratam de educação de um modo geral), cartazes, grades de programação e guias para orientar os usuários quanto aos programas.

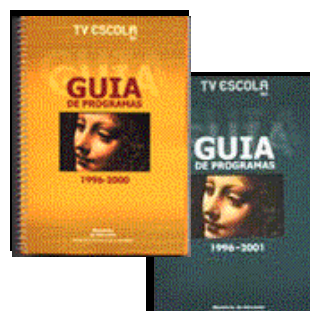
Em 2000, iniciou-se a oferta de material também pela Web.

No período 1996-2002 foi distribuído um total superior a 26 milhões de exemplares impressos, conforme discriminado nas tabelas a seguir.

REVISTA DA TV ESCOLA			
Ano	Revista	Tiragem (exemplares p/ edição)	Tiragem anual
1996	Nº 1 e 2	37.500	75.000
	Nº 3	100.000	100.000
	Nº 4 e 5	200.000	400.000
1997	Nº 6, 7, 8 e 9	200.000	800.000
1998	Nº 10, 11, 12 e 13	200.000	800.000
1999	Nº 14, 15, 16 e 17	300.000	1.200.000
2000	Nº 18, 19, 20 e 21.	300.000	1.200.000
2001	Nº 22, 23, 24 e 25.	450.000	1.800.000
2002	Nº 26, 27, 28 e 29.	450.000	1.800.000
		Total de exemplares	8.275.000



REVISTAS ESPECIAIS E GUIAS DE PROGRAMAÇÃO		
Ano	Guia/Revista	Tiragem anual
1996	Guia de Programas	395.000
1997	Revista Especial dez/97	260.000
1998	Revista Especial: jul/98	200.000
	Guia de Programas dez/98	120.000
1999	Guia de Programas dez/99	184.300
2000	Guia de Programas: dez/2000	150.000
	Edição especial: Brava Gente nº 1	300.000
2001	Guia de Programas: dez/2001	150.000
	Edição especial: Brava Gente nº 2	450.000
2002	Guia de Programas: Dez/2002	150.000
	Revista Especial: Nov/ 2002	60.000
	Total de exemplares	2.419.300



CADERNOS DA TV ESCOLA (ACOMPANHAM A PRODUÇÃO PRÓPRIA DE VÍDEOS)			
Ano	Título	Tiragem por título	Tiragem anual
1996	<ul style="list-style-type: none"> Escola Hoje Livros ETC... Viagens de Leitura Conversa de Professor: Ciências Conversa de Professor: Matemática Conversa de Professor: Língua Portuguesa 	110.000	660.000
1998	<ul style="list-style-type: none"> Matemática - 1 Matemática - 2 Diários/Projetos de Trabalho Deficiência Mental/ Deficiência Física Convívio Escolar /Técnicas Didáticas/ Educação Física História /Geografia/ Ciências/ Artes Trama do Olhar 	110.000	1.540.000
1999	<ul style="list-style-type: none"> Português - 1 Português - 2 Índios no Brasil - 1 Índios no Brasil - 2 Índios no Brasil - 3 Idade do Brasil - 1 Idade do Brasil - 2 Direitos Humanos Manual de Recepção da TV Escola Múltiplas Inteligências na Prática Escolar 	110.000	1.100.000
2000	Recursos orçamentários contingenciados.		
2001	<ul style="list-style-type: none"> Educação Especial - Deficiência Auditiva Educação Especial - Deficiência Visual 500 anos - Brasil Colônia na TV vol. 1 e 2 Vendo e Aprendendo vol. 1 e 2 	110.000	660.000
2002	Recursos orçamentários contingenciados.		
	Total de exemplares		3.960.000



SÉRIE DE ESTUDOS			
Ano	Título	Tiragem por título	Tiragem anual
1997	<ul style="list-style-type: none"> Perspectivas da Educação a Distância 	30.000	30.000
1998	<ul style="list-style-type: none"> TV da Escola Construindo a Escola Cidadã TV e Informática na Educação Reflexões sobre a Educação no Próximo Milênio Educação do Olhar – 1 Educação do Olhar - 2 	2.000 110.000	662.000
1999	<ul style="list-style-type: none"> Ensino Fundamental – 1 Ensino Fundamental – 2 2 Anos da TV Escola Educação Especial: tendências atuais Educação de Jovens e Adultos Mediatamente! 	110.000	660.000
2000	<ul style="list-style-type: none"> Informática e Formação de Professores - 1 Informática e Formação de Professores – 2 Projetos e Ambientes Inovadores Um olhar sobre a escola 	188.050 150.000	714.150
2001	Recursos orçamentários contingenciados.		
2002	Recursos orçamentários contingenciados.		
Total de exemplares			2.066.150



DIVULGAÇÃO - CARTAZES		
Ano	Cartazes ⁶	Folders
1997		25.000
1998	1.100.000	
1999	450.000	
2000	600.000	
2001	600.000	
2002	600.000	
Total	3.350.000	25.000

⁶ Inclui o cartaz de divulgação da Revista TV Escola

GRADES DE PROGRAMAÇÃO	
Ano	Tiragem total
1996	305.000
1997	500.000
1998	500.000
1999 ⁷	1.200.000
2000	1.200.000
2001	1.200.000
2002	1.200.000
Total	6.105.000

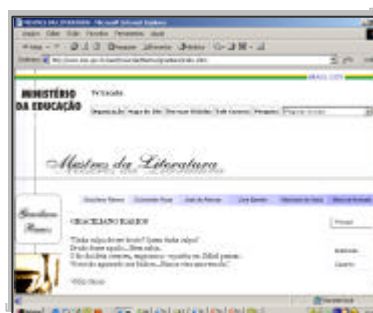
QUADRO CONSOLIDADO DE MATERIAL IMPRESSO: 1996-2002

Revista da TV Escola	8.275.000
Revistas Especiais e Guias de Programas	2.419.300
Grades de Programação	6.105.000
Cadernos da TV Escola	3.960.000
Série de Estudos	2.066.150
Divulgação da TV Escola	3.375.000
TOTAL de exemplares distribuídos no período	26.200.450

9.1. Materiais da TV Escola na Web

A partir de 2002, na perspectiva da integração entre TV e Internet (TV Escola e Proinfo), a produção de vídeos da TV Escola começou a ser acompanhada de uma produção didática para a Internet.

O material é riquíssimo tanto para os docentes e alunos como para aqueles que desejam aprofundar-se em aspectos da comunicação e produção de vídeos educativos.



Conheça as propostas já disponíveis na Web nos endereços eletrônicos:

<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/Mestres> (Mestres da Literatura)

<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/500anos> (Brasil 500 anos)

⁷ A partir de 1999, com o crescimento da programação, a Grade deixou de apresentar o bimestre e passou a ser impressa uma por mês, aumentando substancialmente a tiragem.

<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/Avaliacao> (Avaliação e Aprendizagem)

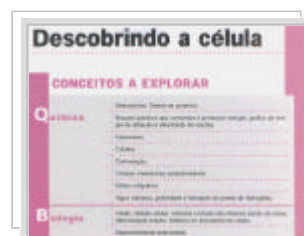
<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/cobranorato> (sobre a obra do poeta Raul Bopp)

<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/historiadobrasil> (sobre a série História do Brasil por Bóris Fausto – em fase final de preparação)

9.2. Materiais da TV Escola para o Ensino Médio

Os materiais de apoio à programação de ensino médio são de responsabilidade da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Semtec, no que diz respeito à produção, ao financiamento e à distribuição. Ver também:

<http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/fichas.shtml>



Em Aberto: Em 1996, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, a SEED preparou um número do **Em Aberto** sobre Educação a Distância (Brasília, ano 16, nº 70, abr/jun. 1996). Essa publicação está esgotada, mas pode ser encontrada no endereço eletrônico do INEP: <http://www.inep.gov.br>

10. Avaliação do Programa

A SEED acredita no impacto positivo que a TV Escola pode ter na qualidade da educação. Para isso, acompanha e avalia permanentemente sua implementação. Pode, assim, aperfeiçoá-lo, corrigir rumos e realizar intervenções mais efetivas.

Desde seu lançamento, a TV Escola já realizou as seguintes avaliações:

- Projeto de Apoio à Implementação, ao Acompanhamento e à Avaliação da TV Escola (com recursos do Acordo Brasil-Unesco: novembro de 1995 a maio de 1997 - divulgação interna);
- Pesquisa de Avaliação Qualitativa (em convênio com a Cesgranrio - fase piloto: maio/junho de 1996; pesquisa nacional: setembro de 1996 a março de 1997 – resultados publicados em *TV da Escola*, volume 1 da *Série Estudos*);
- Pesquisa de Avaliação dos Programas de Descentralização de Recursos do FNDE - Programas de Apoio Tecnológico e TV Escola (abril e maio de 1997 – resultados publicados na Revista TV Escola – Edição Especial de dezembro de 1997);

- Pesquisa Comparativa (abril e maio de 1998 – resultados publicados na Revista TV Escola – Edição Especial, julho de 1998 e nº 12 agosto/setembro de 1998, p. 26);
- Pesquisa Controle de Qualidade do Censo Escolar (outubro de 1997 e fevereiro de 1998- resultados publicados na Revista TV Escola – Edição Especial de julho de 1998 e na publicação *Controle de Qualidade do Censo Escolar-1997*, MEC/INEP);
- Avaliação da Revista TV Escola (setembro/outubro de 1998 - divulgação interna);
- Avaliação do PNUD (2º semestre de 1999 – divulgação interna e no âmbito do PNUD)
- Avaliação qualitativa da TV Escola (2º semestre de 1999 – Vox Populi – divulgação interna);
- Avaliação da TV Escola (2º semestre/99 – Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp - resultados publicados pela revista TV Escola nº 20 ago/set, 2000);
- Avaliação da TV Escola (2º semestre de 2001 – Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp - divulgação interna);
- ❖ Avaliação da Revista TV Escola (março/abril de 2002 - divulgação interna).

Alguns resultados

Na seqüência, são apresentados alguns resultados da última pesquisa mandada realizar pela SEED, em 2001, para acompanhar e avaliar a TV Escola.

Em breves palavras, os dados mostram que a TV Escola é bem avaliada pelos professores, mas o processo de incorporação no dia-a-dia da sala-de-aula ainda é incipiente: a tecnologia exige quebra de culturas e de práticas arraigadas, mudanças de paradigmas, novos esquemas de trabalho e autonomia para buscar o próprio aperfeiçoamento profissional, sem esperar por autoridades superiores. Os professores pedem capacitação (em 1999 eram 86%; em 2001, 76%). O curso *TV na Escola e os Desafios de Hoje* atendeu 12,1% dos entrevistados e ainda está longe de responder à demanda inicial que foi superior a 250 mil, ressaltando-se que a SEED não fez novas propagandas para sensibilizar educadores ainda não inscritos. Os equipamentos distribuídos estão envelhecendo e exigem do professor muita organização para tê-los em sala-de-aula. No exterior, a experiência mostra que o ideal é uma TV e um vídeo por sala. Mas é inegável que há um processo de mudança em pleno andamento. A digitalização do sinal, que vai repor antenas e resolver problemas técnicos de áudio e imagem, aliada às experiências exitosas e ao fato de que 95,3% dos professores valorizam a capacitação indicam um futuro promissor para a TV Escola.

A pesquisa foi realizada no final de 2001, pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas – NEPP, da Universidade de Campinas, por solicitação da SEED. Foram entrevistados diretores e professores das escolas da amostra.

Brasil – Survey nacional - 2001	
Universo da pesquisa 2001	48.327 escolas urbanas
Amostra estratificada	5.808 escolas
Questionários devolvidos	2.923
Taxa de retorno	50,3%

Gráfico 1

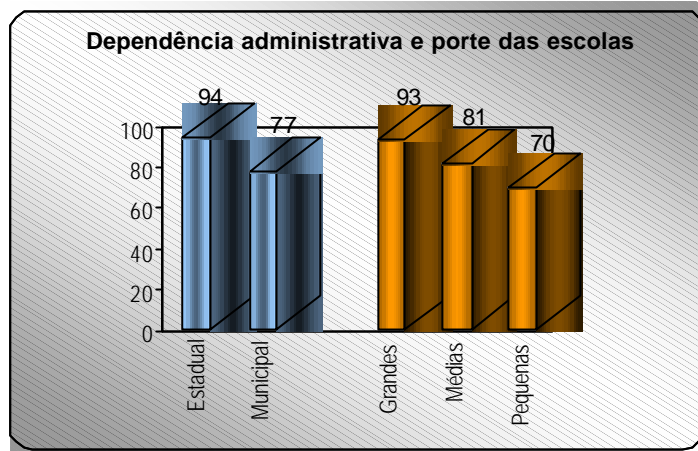


Gráfico 2

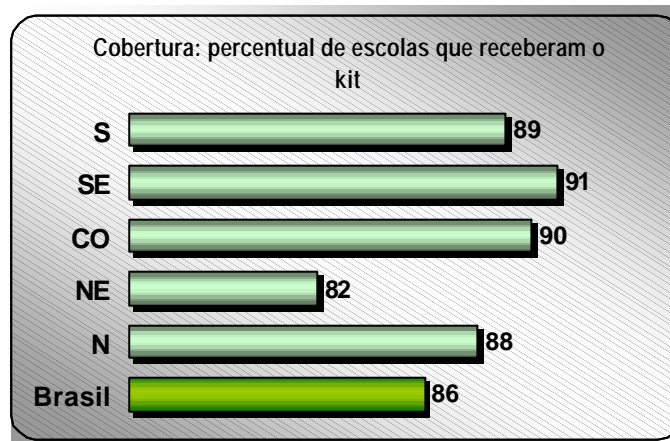


Gráfico 3

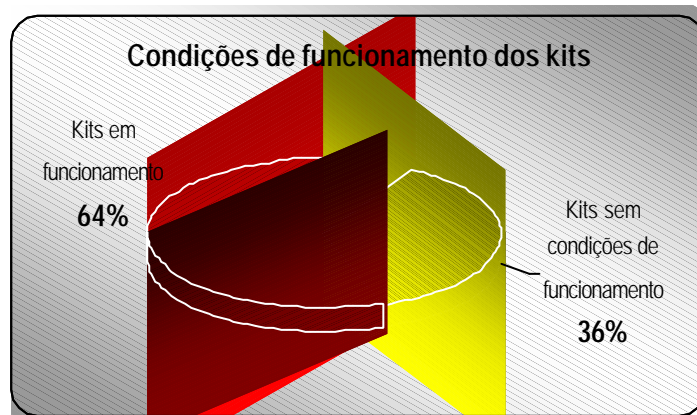
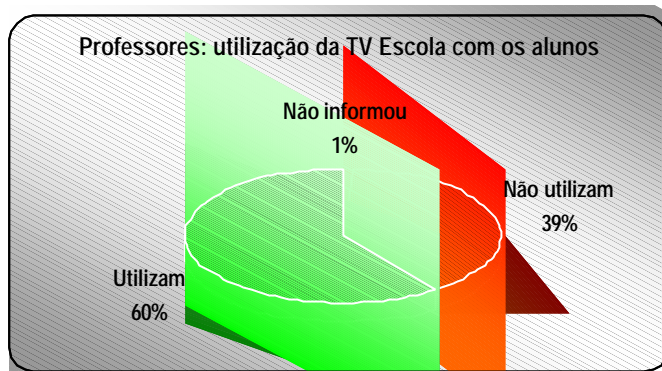


Gráfico 4



Fonte dos gráficos: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola. 2001.

Tabela 1

Diretores: situação dos equipamentos existentes Brasil, 2001.

	Não possuem os aparelhos	Não estão instalados	Todos quebrados	Subtotal Equip. fora de uso	Parte em uso, parte quebrada	Todos em uso	Subtotal Equip. em uso	Não/infor.	Total
TV	2	2	3	7	14	77	91	2	100
Vídeo	3	2	5	10	17	69	86	4	100
Antena	3	7	18	28	6	63	69	3	100

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 2

Diretores: sugestões para melhorar o desempenho do programa Brasil, 2001.

	%
Professores serem capacitados para utilizar a programação da TV Escola	54,6
Professores assumirem a tarefa de incorporar os vídeos	49,0
Forem resolvidos problemas técnicos ainda existentes	31,3
Secretaria Estadual nomear um técnico para gravar as fitas	29,5
Professor mais incentivado a utilizar a programação	28,7
Material impresso ser melhor utilizado	27,7
Coordenador pedagógico assumir as tarefas de planejamento e uso dos vídeos	24,7
Maior divulgação por parte do MEC	18,7
Prefeitura Municipal nomear um técnico para gravar as fitas	17,9
Secretaria Estadual realizar as gravações	13,5
Revezamento entre funcionários para realizar as gravações	12,5
Prefeitura realizar as gravações	10,9
Diretor da escola assumir as tarefas de planejamento e uso dos vídeos	9,5
Não informaram	8,8
Total	48.327

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 3

Professores: uso da programação da TV Escola na opinião dos professores Brasil, 2001.

	%
Para ser usada em cursos de capacitação	56,0
Para o professor usar individualmente (fora de cursos)	34,3
Para ser usada na escola, segundo orientação do diretor ou coordenador pedagógico	46,3
Para o professor passar os programas educativos para seus alunos	85,5
Não sabe responder	1,7
Outros	4,2
Não informaram	2,1
Total	7.796

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 4

Professores: opinião do professor com relação às principais contribuições da TV Escola para os alunos e professores por ela beneficiados Brasil, 2001.

	%
Os alunos ficam mais motivados	54,5
Os professores ficam mais motivados	50,4
Melhora a qualidade dos trabalhos desenvolvidos	63,6
Amplia o entendimento da matéria dada	60,4
Não houve melhora significativa	0,3
Não utiliza o programa	20,2
Não informaram	9,3
Total	7.796

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 5

Professores: opinião do professor com relação à obtenção de melhores resultados no programa Brasil, 2001.

	%
Os professores forem capacitados para utilizarem a TV Escola	63,8
O professor for mais incentivado a utilizar a programação	50,9
Os professores assumirem decididamente a tarefa de incorporar o vídeo às aulas	42,3
Houver um responsável pela gravação dos programas	39,7
Forem resolvidos os problemas técnicos ainda existentes	39,4
O material impresso for mais divulgado entre os professores	33,3
O diretor ou coordenador pedagógico assumir mais decididamente a tarefa de planejamento de uso dos filmes	26,3
Não informaram	5,9
Total	7.796

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 6

Professores: forma de planejamento das aulas pelo professor, quando utiliza vídeos com alunos Brasil, 2001.

	%
Assiste ao vídeo antes de utilizá-lo com alunos	81,2
Realiza atividades depois de passar o filme	56,2
Realiza atividades antes e depois de passar o filme	43,1
Realiza atividades antes de passar o filme	18,1
Utiliza apenas uma parte do filme	3,4
O material impresso for mais divulgado entre os professores	33,3
Apenas passa a fita para os alunos	1,8
Não costuma utilizar o vídeo com os alunos	1,7
Não informaram	2,7
Total	6.222

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 7

Professores: horário em que os professores assistem aos programas da TV Escola Brasil, 2001.

	%
Assistem fora do horário das aulas, fora da escola	40,5
Assistem em horário específico para reunião ou capacitação de professores	29,2
Assistem fora do horário das aulas, na própria escola	22,2
Assistem durante o horário das aulas	13,1
Assistem durante o intervalo das aulas	24,2
Não assistem	9,9
Não informaram	4,5
Total	4.141

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 8

Professores: motivos que levam o professor a não utilizar a TV e vídeos com alunos Brasil, 2001.

	%
A escola não possui TV/vídeo	27,8
Não foi bem treinado para usar esse novo recurso didático	27,4
Está mais habituado a utilizar livros didáticos	17,0
Número de equipamentos insuficiente para atender à demanda	15,6
Dificuldade de movimentação dos equipamentos	14,6
O conteúdo dos programas gravados não está adequado ao currículo da escola	4,4
O equipamento nunca está disponível por estar sendo utilizado por outro professor	4,3
Os alunos ficam indisciplinados durante as sessões de TV/vídeo	3,0
Outro motivo	36,5
Não informaram	9,7
Total	4.141

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 9

Professores/Capacitação: recebeu ou não treinamento para a utilização dos programas educativos da TV Escola
Brasil, 2001.

	%
Sim, e foi adequado	13,4
Sim, mas foi inadequado ou insuficiente	7,6
Não recebeu treinamento algum	76,9
Não informaram	2,1
Total	7.796

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 10

Professores/Capacitação: Participação no curso de capacitação *TV na Escola e os Desafios de Hoje*
Brasil, 2001.

	%
Participaram	12,1
Não participaram	67,1
Não conhecem	17,3
Não informaram	3,4
Total	7.796

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

Tabela 11

Professores/Capacitação: interesse em participar de capacitação para utilização da TV Escola
Brasil, 2001.

	%
Há interesse	95,3
Não há interesse	2,7
Não informaram	2,0
Total	7.796

Fonte: NEPP/Unicamp. Avaliação da implementação da TV Escola

11. Sistema de Monitoramento da TV Escola

A estrutura administrativa da TV Escola baseia-se na sua equipe técnica, em Brasília, e em um grupo de 27 (vinte e sete) coordenadores estaduais. Com uma rede de cerca de 57 mil escolas públicas em todo o país, surge a necessidade de um acompanhamento mais preciso da situação quantitativa e qualitativa da rede, para que as ações empreendidas possam ser melhoradas e aperfeiçoadas à medida que o programa se expande.

Assim, em 2000, iniciou-se a implantação do Sistema de Monitoramento da TV Escola. Seus objetivos principais são: orientar a ação da SEED e dos coordenadores estaduais para a tomada de decisão estratégica, gerencial e operacional; valorizar a autonomia de Estados e Municípios; identificar dificuldades comuns e compartilhar ações de forma sistematizada; facilitar decisões colegiadas entre as diferentes esferas de governo Federal, Estadual e Municipal. Visa também, acompanhar os cursistas matriculados no Curso de *Extensão "TV na Escola e os desafios de hoje"*.

A meta inicial foi implantar a primeira etapa do sistema em um estado por região (cinco no total), em 2000. Dado o interesse dos estados, a colaboração da Coordenação-Geral de Informática do MEC e o esforço dos técnicos do Depead, foi possível iniciar a implantação do sistema em 18 estados.

A versão atual do Sistema de Monitoramento da TV Escola foi desenvolvida pela Coordenação da TV Escola, ligada ao Centro de Excelência e Treinamento de Educação do Paraná - CETEPAR que colocou o próprio sistema à disposição da SEED para distribuição gratuita aos Estados da Federação que assim o desejassem. O sistema é constituído pelos seguintes módulos independentes:

- *Coordenadores Estaduais*: registro dos dados de coordenadores regionais
- *Kit Tecnológica*: controle da rede física de equipamentos do TV Escola.
- *Uso da TV Escola*: questionário do uso do Programa.
- *Salto para o Futuro*: controle de atendimento ao programa Salto para o Futuro.
- *Videoteca*: controle de uso da videoteca
- *Certificação*: registro de acompanhamento de cursos feitos pelos professores da rede.

O sistema encontra-se em processo de revisão, prevendo-se, inclusive, seu uso via Web. A falta de informatização das secretarias estaduais e municipais e de suas regionais dificulta o processo.

12. Projeto de Gestão Compartilhada

O Projeto de Gestão Compartilhada foi resultado de uma parceria que envolveu a Secretaria de Educação a Distância, as Coordenações Estaduais da TV Escola, as Delegacias Regionais do MEC e a Coordenação Nacional de Gestão de Programas Sociais da Casa Civil da Presidência da República. Contou, ainda, com a cooperação da Coordenação do Curso de Especialização em Educação a Distância, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Foi lançado oficialmente no III Workshop Nacional da TV Escola, realizado em Salvador – BA, em dezembro de 1997.

A implantação do Projeto objetivou mudanças na forma de organização e de gestão dos órgãos e instâncias responsáveis pela TV Escola, privilegiando a descentralização, a articulação e a ação conjunta. A proposta básica era que o processo gerencial garantisse a sustentabilidade do programa nos estados, seu uso pedagógico e sua apropriação pelas escolas e pela comunidade escolar.

Os principais resultados alcançados com o Projeto foram: a adoção de um conceito de gestão mais apropriado às características da educação a distância e a elaboração, pelos Estados, de seus planos de gestão.

A última etapa do Projeto - o apoio técnico e financeiro para implantação dos Planos Estaduais - não foi concluída, pois em 2000 terminou a parceria com a Casa Civil e a SEED não teve disponibilidade financeira para assumir a ação. Contudo, ao longo desses dois anos, pôde-se observar que tanto a SEED quanto os estados incorporaram princípios e diretrizes que aperfeiçoaram seu processo de gestão. Muitos estados, inclusive, deram continuidade ao trabalho, implantando os planos elaborados. São exemplos dessa continuidade Minas Gerais, Espírito Santo, Tocantins, Alagoas, Maranhão, Paraná, Piauí e Bahia.

13. Principais Eventos da TV Escola, organizados pela SEED

1996	Brasília, DF, 6-8 de fevereiro	I Workshop da TV Escola
	Brasília, DF, 9-11 de dezembro	II Workshop da TV Escola
1997	Salvador, BA, 9-11 de dezembro	III Workshop da TV Escola
1998	Brasília, DF, 12-15 de maio	Reunião Técnica com DEMECs
	Brasília, DF, 30 de junho a 1º de julho	Seminário Internacional: DOIS ANOS DE TV ESCOLA, com representantes dos Estados Unidos, Espanha, França, Inglaterra, Canadá, Chile, México, Argentina, Colômbia e Brasil.
	Brasília, DF, 17-20 de agosto	Reunião Técnica com as Secretarias de Educação
	Brasília, DF, 24-25 de agosto	Reunião com a Comissão de Trabalho da TV Escola
1999	Natal, RN, 18-20 de novembro	IV Workshop da TV Escola
	Vitória, ES, 21-24 de setembro	V Workshop da TV Escola
	Fortaleza, CE, 17-19, novembro	TV Escola: Capacitação de Gerentes (Nordeste/Sul)
	Belo Horizonte, MG, 30 nov a 2 de dezembro	TV Escola: Capacitação de Gerentes (Norte, Sudeste, Centro-Oeste)
2000	Fortaleza, CE, 16 a 18 de outubro	VI Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais da TV Escola
2001	São Paulo, SP, 08 a 11 de julho	VII Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais da TV Escola
2002	Curitiba, PR, 16 a 19 de julho	VIII Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais da TV Escola



14. Intercâmbio

Dentre as ações de intercâmbio, destacam-se:

- Abertura de novos espaços para os programas produzidos pela TV Escola: assinatura de acordo com a TV Senado, TV Cultura de São Paulo, TVE Brasil, TV Minas, TV Senac, TV Futura, MultiRio, SEST/SENAT;
- Assinatura de Acordo com o Ministério da Cultura para transmissão de filmes nacionais pelo Escola Aberta, dentro do projeto *A redescoberta do cinema nacional*;
- Assinatura de Termo de Cooperação com o Ministério das Relações Exteriores, viabilizando a reprodução e veiculação de programas produzidos pela SEED para a TV Escola, em emissoras públicas, educativas ou comunitárias de países estrangeiros. O Termo de Cooperação responde à demanda oriunda de entidades educativas, órgãos públicos e diversas embaixadas: mais de 20 países já foram atendidos.

15. Recursos financeiros

Os recursos financeiros aplicados na TV Escola dividem-se em dois grandes grupos: capital e custeio. As despesas de capital referem-se ao que foi aplicado na compra de infra-estrutura física – os equipamentos para as escolas públicas. As de custeio dizem respeito às demais ações necessárias à implementação diária do programa, em especial transmissão, produção de vídeos educativos, aquisição de direitos de exibição de programas, capacitação, material impresso/ postagem e avaliação externa.

Os quadros abaixo apresentam os investimentos realizados desde 1995, quando foi o programa lançado e iniciou-se o repasse de recursos aos estados e municípios para realização dos processos licitatórios descentralizados.

I. Investimentos em infra-estrutura

	R\$
1995-1997*	75.315.000
1998	8.250.375
1999	1.125.000
2000	Recursos contingenciados
2001	Recursos contingenciados
2002	(Antenas digitais) 14.999.750
Total	99.690.125

Fontes: * FNDE – Relatório do Programa de Apoio Tecnológico 1995-1997, Seed / MEC – Relatórios FNDE / BGU 1996 a 2001

II. Investimentos na implementação da TV Escola – Tesouro e FNDE - Execução financeira⁸

Ano	R\$	
	Transmissão / Produção	Aquisição de direitos / Capacitação
	Material impresso / Postagem	
1996		3.921.015
1997		3.070.118
1998		9.560.106
1999		15.268.409
2000		23.266.616
2001		16.041.100
2002*		19.117.146
Total		90.244.510

Fonte: Relatórios da Seed / MEC – 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001.

* Em execução.

16. A TV Escola no Plano Nacional da Educação – Lei nº 10.172/2001

A ação da TV Escola foi respaldada no Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pela Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.

Direta ou indiretamente a TV Escola está presente nas Diretrizes para a Educação a Distância do Plano, seus objetivos e metas, como transcrito a seguir.

“É preciso ampliar o conceito de educação a distância para poder incorporar todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam propiciar a todos os níveis e modalidades de educação, seja por meio de correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador, internet, seja por meio dos mais recentes processos de utilização conjugada de meios como a telemática e a multimídia.”

“Elas (as tecnologias utilizadas na educação a distância) constituem hoje um instrumento de enorme potencial para o enriquecimento curricular e a melhoria da qualidade do ensino presencial. Para isto, é fundamental equipar as escolas com multimeios, capacitar os professores para utilizá-los, especialmente na Escola Normal, nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas, e integrar a informática na formação regular dos alunos.”

⁸ Não estão computados gastos da rubrica *Gerenciamento das Políticas de Educação a Distância*, referentes à manutenção da SEED como um todo.

“A televisão, o vídeo, o rádio e o computador constituem importantes instrumentos pedagógicos auxiliares, não devendo substituir, no entanto, as relações de comunicação e interação direta entre educador e educando.”

Nos Objetivos e Metas⁹ do Plano estão estabelecidos os seguintes compromissos:

Prazos	Objetivos/met¹⁰	Observações
5 anos	16. Capacitar, em cinco anos, pelo menos 500.000 professores para a utilização plena da TV Escola e de outras redes de programação educacional.**	O curso TV na Escola e os Desafios de Hoje somado às ações dos estados e de alguns municípios permite o alcance da meta.
10 anos	17. Instalar, em dez anos, 2.000 núcleos de tecnologia educacional, os quais deverão atuar como centros de orientação para as escolas e para os órgãos administrativos dos sistemas de ensino no acesso aos programas informatizados e aos vídeos educativos.**	A TV Escola está presente em 221 Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE, do Proinfo. Há necessidade de financiamento para equipar NTEs ainda não atendidos.
Sem prazo estabelecido	3. Utilizar os canais educativos televisivos e radiofônicos, assim como redes telemáticas de educação, para a disseminação de programas culturais e educativos, assegurando às escolas e à comunidade condições básicas de acesso a esses meios.**	A TV Escola utiliza um satélite com o propósito de assegurar às escolas e comunidade o acesso a programas educativos de alto padrão de qualidade.
	6. Fortalecer e apoiar o Sistema Nacional de Rádio e Televisão Educativa, comprometendo-se a desenvolver programas que atendam as metas propostas neste capítulo.	A SEED já assinou diversos Acordos de Cessão e Permuta de Imagens e Programas Televisivos, relativos à sua produção própria.
	7. Promover imagens não estereotipadas de homens e mulheres na Televisão Educativa, incorporando em sua programação temas que afirmem pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, assim como a adequada abordagem de temas referentes à etnia e portadores de necessidades especiais.*	A SEED zela por esses valores ao selecionar e produzir os programas para a TV Escola
	10. Promover, com a colaboração da União e dos Estados e em parceria com instituições de ensino superior, a produção de programas de educação a distância de nível médio.**	A TV Escola já oferece uma programação de enriquecimento e apoio ao ensino médio, em articulação com a SEMTEC.

⁹ (*) a iniciativa para cumprimento deste Objetivo/Meta depende da iniciativa da União;

(**) é exigida a colaboração da União.

¹⁰ A numeração é a que está no Plano.

Prazos	Objetivos/metapas	Observações
<i>Sem prazo estabelecido</i>	15. <i>Assegurar às escolas públicas, de nível fundamental e médio, o acesso universal à televisão educativa e a outras redes de programação educativo-cultural, com o fornecimento do equipamento correspondente, promovendo sua integração no projeto pedagógico da escola.*</i>	Este é o propósito da TV Escola, no ar desde 1996. São necessários recursos para universalizar o acesso à TV Escola, alcançando escolas ainda não atendidas.
	22. <i>Observar, no que diz respeito à educação a distância e às novas tecnologias educacionais, as metas pertinentes incluídas nos capítulos referentes à educação infantil, à formação de professores, à educação de jovens e adultos, à educação indígena e à educação especial.</i>	Toda a programação da TV Escola é desenvolvida em estreita articulação com a SEF, SEMTEC e SEESP, respeitando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, médio e indígena e a educação inclusiva.

17. Regulamentação da TV Escola

Para facilitar análises e estudos mais aprofundados, listam-se, a seguir, documentos que fundamentaram o Programa. Importa destacar que esta lista não se refere à Secretaria de Educação a Distância, mas especificamente à TV Escola.

- Protocolo de Cooperação Técnica nº 1, de 2 de junho de 1995, celebrado entre os Ministérios das Comunicações, da Educação e a Secretaria de Comunicação da Presidência da República: implanta a TV Escola, a partir de 4 de setembro de 1995.
- Resolução nº 15, de 6 de junho de 1995: (FNDE): institui o Programa de Apoio Tecnológico às Escolas das Redes Estadual e Municipal do Ensino Fundamental, estabelecendo o mínimo de 250 alunos para atendimento.
- Instrução nº 1, de 12 de junho de 1995 (FNDE): dispõe sobre a operacionalização do Programa de Apoio Tecnológico às Escolas de Ensino Fundamental;
- Resolução nº 21, de 7 de agosto de 1995: estende o apoio previsto na Resolução nº 15 para escolas com mais de 100 alunos;
- Resolução nº 26, de 19 de março de 1996: prorroga vigência da Instrução nº 1 e da Resolução nº 15.
- Resolução nº 5, de 26 de maio de 1997: considera o Programa de Apoio Tecnológico como um dos que terá prioridade de assistência financeira.

- Resolução nº 9, de 30 de outubro de 1997: estabelece referências para o atendimento ao Programa de Apoio Tecnológico.

17.1. A TV Escola no FUNDEF

Os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) - instituído pela Emenda Constitucional nº 14, de setembro de 1996, regulamentado pela Lei 9.424, de 24 de dezembro do mesmo ano, e Decreto nº 2.264, de junho de 1997 – abrem possibilidade de aquisição e manutenção dos equipamentos da TV Escola¹¹.

Diz o FUNDEF que, “deduzida a remuneração do magistério (contemplada com os 60% do FUNDEF), o restante dos recursos (correspondente ao máximo de 40%) deverá ser utilizado na cobertura das demais despesas previstas no art. 70 da Lei n 9.394/96 (LDB), que permite:

- remuneração e aperfeiçoamento de demais profissionais da educação- Sendo alcançados por esta classificação os profissionais do ensino fundamental que atuam no âmbito do respectivo sistema de ensino (estadual ou municipal), seja nas escolas, seja nos demais órgãos integrantes do sistema, e que desenvolvem **atividades de natureza técnico-administrativa** (com ou sem cargo de direção ou chefia), como, por exemplo, o auxiliar de serviços gerais lotado e em exercício nas escolas ou órgão/unidade administrativa do ensino fundamental.
- aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino” – Sendo alcançadas por esta definição as despesas com:
 - **compra de equipamentos diversos**, necessários e de uso voltado para o atendimento exclusivo das necessidades do sistema de ensino fundamental público (exemplos: carteiras escolares, mesas, armários, mimeógrafos, retroprojetores, etc);
 - **manutenção dos equipamentos existentes** (máquinas, móveis, equipamentos eletro-eletrônicos, etc), seja mediante aquisição de produtos/serviços necessários ao funcionamento desses equipamentos (tintas, graxas, óleos, energia elétrica, etc), seja mediante a realização de consertos diversos (reparos, recuperações, reformas, reposição de peças, revisões, etc);

Pode-se contratar um técnico para ser responsável pela TV Escola.

TV, vídeo, computador e outros recursos tecnológicos podem ser adquiridos.

Permite consertos de TV, parabólica, videocassete e outros.

¹¹ Ver Manual de Orientação do FUNDEF - MEC, INEP, 1998.

- ampliação, construção (terreno e obra) ou acabamento de escolas e **outras instalações físicas** de uso exclusivo do sistema de ensino;
- reforma, total ou parcial, de instalações físicas (rede elétrica, hidráulica, estrutura interna, pintura, cobertura, pisos, muros, grades, etc) do sistema de ensino;
- *"uso e manutenção de bens vinculados ao ensino"* – Sendo caracterizadas neste item as despesas com o uso de quaisquer bens utilizados no sistema de ensino (exemplo: locação de um prédio para funcionamento de uma escola) e com a manutenção do bem utilizado, seja com a aquisição de produtos consumidos nesta manutenção (material de limpeza, óleos, tintas, etc) , seja na realização de consertos ou reparos no seu funcionamento;
- *"aquisição de material didático – escolar e manutenção de transporte escolar"* – Nesta classificação são consideradas as despesas com:
 - **aquisição de materiais didático-escolares diversos**, destinados ao uso coletivo nas escolas (material desportivo utilizado nas aulas de educação física por exemplo) ou individual dos alunos, seja a título de empréstimo (como é o caso do acervo da biblioteca da escola, composto de livros, atlas, dicionários, periódicos, etc), seja para fins de doações aos alunos carentes (exemplo: lápis, borrachas, canetas, cadernos, cartolinas, colas, etc);

Os sistemas podem, se o desejarem, preparar salas especiais para a TV Escola

Fitas para gravação dos programas da TV Escola podem ser adquiridas com base nesse item.

No contexto atual, portanto, as escolas das redes estaduais e municipais devem procurar as respectivas Secretarias de Educação para acordar a questão de possibilidade de uso dos 40% do FUNDEF.

18. A comunicação entre os estados e municípios e a TV Escola

Um Relatório sobre a TV Escola, para responder pela amplitude do programa, deveria conter todas as ações que são executadas pelos estados e municípios e, mais recentemente, desde o curso *TV na Escola e os Desafios de Hoje*, também pelas universidades públicas.

Há estados que desenvolvem amplos programas de capacitação, como Paraná e Tocantins. O Pará fez um intenso trabalho de revitalização do programa. Secretarias municipais têm investido recursos próprios na TV Escola. No estado do Amapá, a Secretaria de Educação destina R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) anuais às escolas que participam do programa, para manutenção e segurança dos equipamentos. São Paulo vem capacitando os dirigentes regionais para descentralizar a administração e impulsionar o programa.

Um dos desafios que precisa ser enfrentado é o estabelecimento de um canal ágil e eficaz de comunicação entre os parceiros, em especial com os mais de 5.000 municípios.

Em 2002, foi implantada uma lista de discussão envolvendo as coordenações estaduais da TV Escola tanto de ensino fundamental como médio, dirigentes da SEED e coordenadores estaduais do Proformação. Chats e fóruns virtuais também estão previstos. É preciso considerar-se, todavia, que a conexão à Internet ainda é um recurso escasso, particularmente no que diz respeito à rede municipal.

Por enquanto, os meios de comunicação mais utilizados são telefonemas, cartas, faxes e e-mails.

É importante registrar que, no início da TV Escola, a maioria do conteúdo das cartas retratava desconfiança quanto ao programa e reclamava do trabalho adicional sem o correspondente incremento no salário. Atualmente, as reclamações sempre são por mais equipamentos, por melhor imagem e áudio e mais programas específicos da área em que o professor trabalha. No mais, chegam elogios pela qualidade do trabalho e muitos pedidos de material impresso de apoio. O quadro abaixo dá uma idéia do volume de correspondência recebido e os temas mais freqüentes.

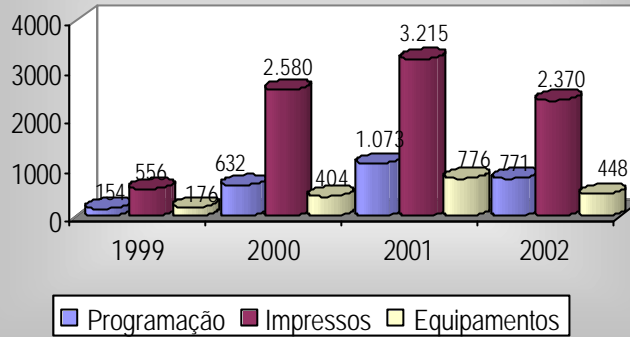


Correspondência por região					
Regiões	1999	2000	2001	2002 ¹²	TOTAL
Norte	60	183	318	316	877
Nordeste	253	915	1178	844	3190
Centro-Oeste	78	364	621	513	1576
Sudeste	253	1711	2305	1.581	5850
Sul	164	695	852	646	2357
e-mails s/identificação de origem	103	4425	3560	3.306	11394
outros	0	49	101	64	214
TOTAL	911	8342	8935	7270	25458

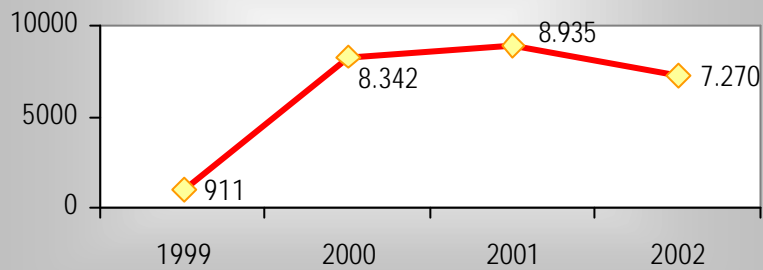
Fonte: Depead/SEED/MEC

¹² Os dados de 2002 foram coletados até 30 de set/2002.

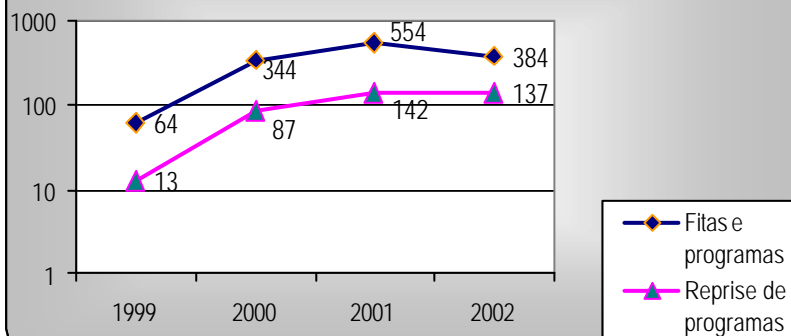
Assuntos mais freqüentes

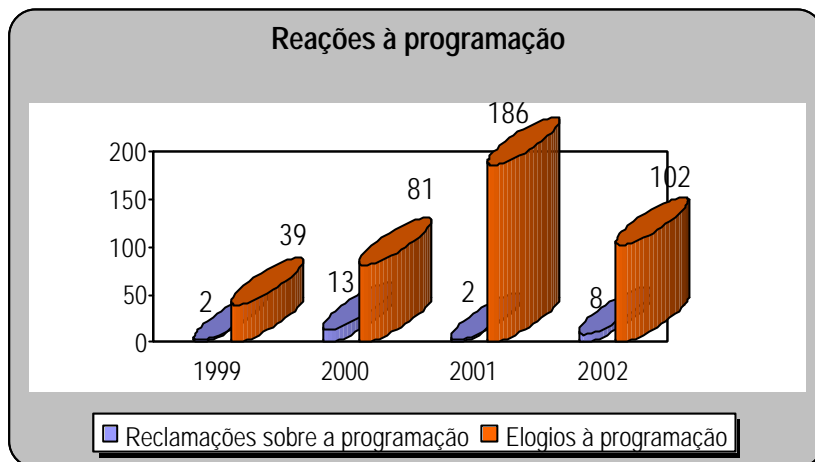


Total de correspondências 1999-set.2002



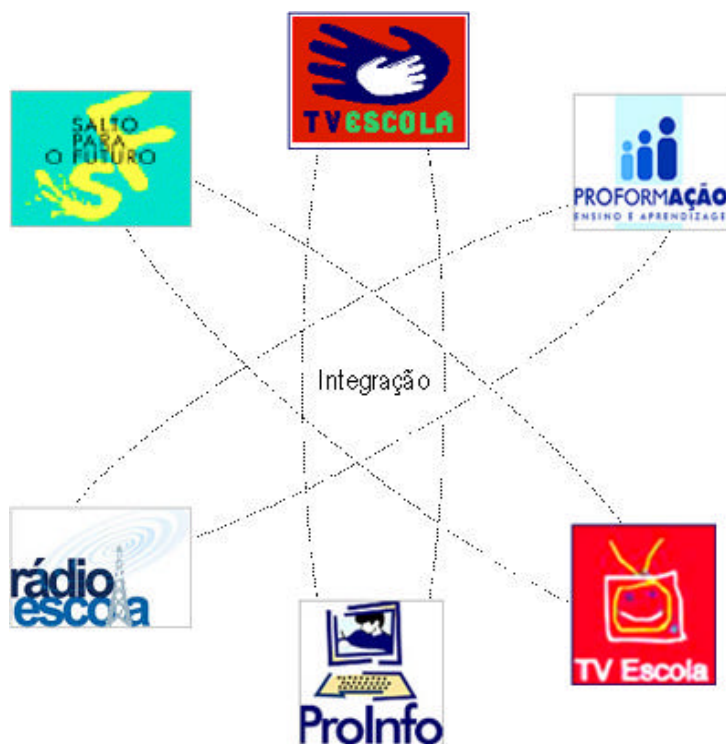
Solicitações relativas à programação





19. Perspectivas para a TV Escola e a Carta de Curitiba

A evolução da TV Escola e a expansão da tecnologia digital estão levando a uma crescente integração entre os programas da SEED e do MEC. De fato, a utilização harmônica de todas as mídias e recursos pedagógicos pode proporcionar uma educação pública mais rica, alegre, dinâmica e com maior padrão de qualidade.



No marco do Plano Nacional de Educação e considerando os ganhos já alcançados, as perspectivas de trabalho para os próximos anos sugerem a consolidação e expansão da TV Escola em um patamar ainda mais elevado de qualidade. Em decorrência, há necessidade de continuidade das seguintes políticas:

- sensibilizar dirigentes de todos os níveis e setores para a importância do uso das novas tecnologias e da educação a distância como forma de reduzir a exclusão digital, democratizar uma educação pública de qualidade e formar cidadãos livres e autônomos;
- equipar todas as escolas públicas com mais de 100 alunos e NTEs ainda não atendidos, bem como delegacias regionais, centros de tecnologias e outros órgãos que funcionem como pólos de capacitação e disseminação do programa;
- em municípios pequenos, ainda não contemplados pelo programa, equipar as escolas maiores, independente do número de alunos, para levar a TV Escola à totalidade dos municípios brasileiros;
- estudar uma ação de apoio aos sistemas para um projeto de reposição dos equipamentos deteriorados;
- continuar a produção integrada e complementar de materiais pedagógicos de apoio, tais como vídeos, CDRoms, materiais para Web, revistas, livros e outros;
- promover capacitações integradas para os envolvidos com TV Escola, Proinfo, Salto para o Futuro, TV na Escola e Desafios de Hoje, Proformação;
- ampliar as faixas de programação, atendendo, também, educação infantil e profissional;
- aprimorar a comunicação entre os diferentes atores da rede que trabalha com educação a distância e novas tecnologias na educação;
- manter a política de envolver as universidades e cursos de formação de professores com o Programa;
- envolver outros setores na implantação de uma política nacional de educação a distância;
- implementar as recomendações da Carta de Curitiba.

A Carta de Curitiba, escrita coletivamente no VIII Encontro Nacional da TV Escola, em julho de 2002, ratifica a importância da TV Escola e a legitimidade que alcançou junto a todos os estados. Sinaliza, também, a importância da integração de programas, instâncias, setores e instituições que trabalham com tecnologias aplicadas à educação e educação a distância.

Encerrar este Relatório com a Carta de Curitiba significa a esperança de continuidade de um trabalho intenso, coletivo, nacional, feito com paixão e ainda não terminado. Um trabalho que representa a crença da Secretaria de Educação a Distância - SEED na capacidade do ser humano de aperfeiçoar-se permanentemente e um compromisso cidadão com educadores e alunos das escolas públicas brasileiras.

CARTA DE CURITIBA

Curitiba, 19 de julho de 2002.

Os Educadores Brasileiros representantes da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, das Secretarias Estaduais de Educação e das Instituições Públicas de Ensino Superior conveniadas à Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede, que trabalham com a educação a distância e com a mediação das novas tecnologias educacionais, reunidos em Curitiba/PR, no período de 15 a 18 de julho de 2002, no **VIII ENCONTRO NACIONAL DA TV ESCOLA**, discutiram a integração de programas de educação a distância e a inclusão das novas tecnologias da informação e comunicação nos processos educativos–escolares, com vistas a consolidar uma Política Nacional de Educação a Distância.

Os participantes são unânimes em considerar que a educação a distância, como também a inserção de seus métodos, técnicas e tecnologias na educação presencial:

- democratizam o acesso a níveis crescentes de escolaridade e de formação continuada;
- contribuem para a elevação do padrão de qualidade da educação brasileira;
- indicam perspectivas de trabalho educacional que combinam, de forma harmoniosa e intencional, presença e distância, mediadas por tecnologias cada vez mais interativas;
- renovam os paradigmas pedagógicos, culturais, operacionais, financeiros, jurídicos, de formação profissional e de gestão (institucional, de projetos e da própria sala de aula) e dos sistemas educacionais.

Considerando esse contexto e a existência de um arcabouço legal que valoriza o papel da educação a distância e está consubstanciado fundamentalmente na Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394/96 e na Lei nº 10.721/01, que estabelece o Plano Nacional da Educação - PNE, os educadores abaixo-assinados decidiram propor aos dirigentes públicos do Brasil nos níveis federal, estadual e municipal a agenda de compromissos a seguir indicada.

1. Dar continuidade aos programas e projetos de educação a distância e uso das novas tecnologias educacionais que estão em andamento, integrando-os a uma política educacional que privilegie a qualidade e a equidade na educação pública brasileira.

2. Assegurar a manutenção, modernização e expansão da infra-estrutura tecnológica nas instituições públicas de ensino, interligando-as em rede.

3. Fortalecer alianças com o Ministério das Comunicações, Ministério da Ciência e Tecnologia, Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia, Ministério da Fazenda, Secretarias Estaduais de Fazenda e outros órgãos governamentais no

processo de institucionalização de uma política nacional de educação a distância e de inserção do uso das novas tecnologias na educação pública.

4. Engajar Empresas de Telecomunicações e a Empresa de Correios e Telégrafos na redução da exclusão tecnológica, para que, a exemplo do que acontece em países desenvolvidos, assumam um compromisso social, concedendo às instituições públicas de ensino gratuidade no acesso à Internet, redução de tarifas dos serviços telefônicos e de correios.

5. Garantir recursos orçamentários na Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e Lei de Orçamento Anual – LOA, nas três esferas de poder, para a educação a distância e para o uso das tecnologias educacionais;

6. Ampliar a oferta de cursos a distância para a formação de professores em nível superior, assegurando, em todos os cursos de formação inicial e continuada de docentes e gestores educacionais, o domínio das novas linguagens e tecnologias.

7. Desenvolver um sistema integrado de acompanhamento e avaliação da educação a distância e uso das tecnologias educacionais.

8. Dar visibilidade aos resultados e processos da educação a distância e do uso das tecnologias educacionais, quebrando resistências e paradigmas convencionais e promovendo a incorporação de uma nova cultura didático-pedagógica.

9. Revisar os Estatutos do Magistério e os Planos de Cargos e Carreira dos profissionais de educação em todos os níveis e modalidades de ensino, assegurando os direitos dos docentes e técnicos que trabalham com a educação a distância e com o uso da tecnologia educacional.

10. Incluir, na formulação dos Planos Estaduais e Municipais de Educação, a educação a distância e o uso das novas tecnologias educacionais.

11. Assegurar recursos para que a escola inclua/amplie, no seu Projeto Político Pedagógico e no Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, a educação a distância e o uso das novas tecnologias educacionais.

12. Envolver a comunidade escolar e segmentos da sociedade organizada nos projetos que tratam do uso de tecnologias, não só convidando-os para o apoio ao trabalho, mas fazendo-os, também, beneficiários do uso dessas tecnologias.

13. Fortalecer o regime de colaboração entre a Secretaria de Educação a Distância/MEC, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, a Universidade Virtual Pública do Brasil, Instituições Públicas de Ensino Superior e demais parceiros que integram a rede de educação a distância e tecnologia educacional, criando um fórum permanente de discussão sobre as ações de implementação da política de educação a distância de acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE.

Assinam os participantes do **VIII ENCONTRO NACIONAL DA TV ESCOLA**

20. Quadro resumo dos principais números da TV Escola

	PÚBLICO-ALVO	PERÍODO	ALCANCE	RESULTADOS
TV Escola	Professores, gestores, crianças e adolescentes das escolas públicas de educação fundamental e média	1996-2002	<p>Potencial para alcançar cerca de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 28 milhões de alunos no fundamental • 12 milhões de alunos no médio • 1,1 milhão de professores no fundamental • 300 mil professores no médio • 27 estados • 5.206 municípios 	<ul style="list-style-type: none"> • 57.395 instituições públicas com TV, Vídeo, antena parabólica e decodificador, sendo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ 56.858 escolas públicas de ensino fundamental; ✓ 221 NTEs do Proinfo; ✓ 200 Agências Formadoras do Proformação; ✓ 116 universidades públicas com cursos de formação de docentes; • 4 faixas de programação: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Salto para o Futuro e Escola Aberta; • cerca de 26 milhões de exemplares de material impresso para suporte ao programa distribuídas; • 14 horas/dia; 7 dias /semana de transmissão de programas educacionais; • 1.643 dias e 22.081 horas no ar (excluindo o curso e a Escola Aberta) • mais de 4.000 vídeos educacionais disponíveis para as escolas.
TV na Escola e os Desafios de Hoje (curso a distância) SEED/UniRede	Professores e gestores educacionais	2000-julho 2002	<ul style="list-style-type: none"> • 114.000 professores e gestores matriculados • 27 estados • 28 universidades públicas 	<ul style="list-style-type: none"> • curso de 180h baseado em material impresso e vídeo • 3 módulos impressos e 13 programas em vídeo, transmitidos pela TV Escola • versão Web do curso em preparação • universidades incluindo o material nas suas graduações. • estruturação de 28 núcleos de EAD em Instituições Públicas de Ensino Superior; • institucionalização da parceria Universidade e Secretarias Estaduais de Educação para a execução do curso.
Um salto para o Futuro / SEED/ACERP	Professores e gestores educacionais	1996-dez/ 2001	<ul style="list-style-type: none"> • MAIS DE 1.200.000 professores e gestores treinados 	<ul style="list-style-type: none"> • 118 séries/ 909 programas • boletins impressos referentes a cada série/programa

Epílogo

Nos primeiros tempos, a TV Escola enfrentou resistências de educadores, de gestores da educação, da mídia e mesmo de cursos de formação de professores. Era a insegurança ante o novo, o medo da substituição do homem pela máquina.

Hoje, a SEED tem a alegria de ver a TV Escola reconhecida por docentes, alunos, gestores e pela maioria das universidades como um dos mais relevantes programas do Ministério da Educação. As demandas por mais equipamentos, mais programas, mais materiais chegam sempre acompanhadas de elogios e enfatizam o prazer da descoberta de um canal de televisão cujo foco é a escola e os atores principais, seus alunos e professores.

Por isso, costuma-se dizer na SEED: *“Quem conhece a TV Escola, usa; quem usa gosta e quer usar cada vez mais”*.

Agora que este Relatório está terminado, assista a um vídeo como *Mão na Forma, De onde vem?, Mestres da Literatura, Arte e Matemática, Uma TV Cheia de Histórias* ou outro qualquer de nossa programação. A qualidade fala por nós e justifica o encanto das escolas públicas brasileiras que já descobriram a TV Escola.

Carmen Moreira de Castro Neves
Diretora do Departamento de Política de Educação a Distância



Endereço:
Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Esplanada dos Ministérios, Bloco L
70047-900 - BRASÍLIA - DF
Brasil

Tel: (0XX61) 410-8092
Fax: (0XX61) 410-9188
Página na Internet: www.mec.gov.br
e-mail: seed@mec.gov.br

Relatório elaborado pelo
Departamento de Política de Educação a Distância

Carmen Moreira de Castro Neves
Outubro de 2002